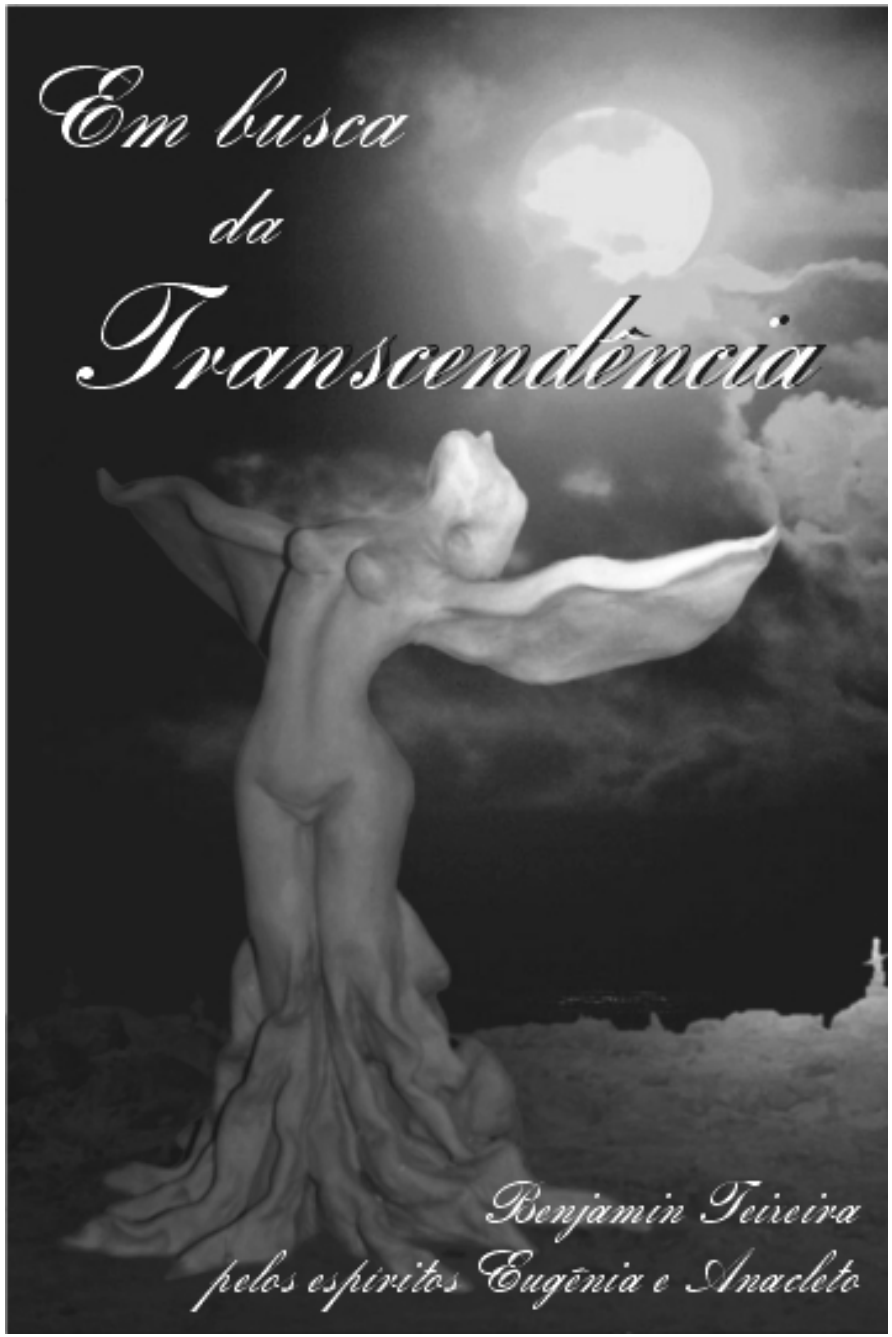

Em busca
da
Transcendência
Benjamin Teixeira
pelos espíritos Eugênia e Anacleto

INTRODUÇÃO

Fatalidade Divina.

Biólogos evolucionistas, da prestigiosa universidade de Harvard criaram um curioso conceito: “tendência imanente à transcendência”, para tratar do fenômeno até agora inexplicável da auto-poiese – vocábulo cunhado por cientistas chilenos que alude ao mecanismo auto-criador detectado entre os seres vivos.

Entre os entomologistas norte-americanos da supracitada universidade ianque, um princípio ainda mais aparentemente bizarro foi imputado a espécies tão primitivas como as dos insetos, a partir do estudo dos denominados “insetos sociais” em seus respectivos conglomerados comunitários, como formigueiros, colméias e cupinzeiros. Esse princípio, pasmem-se os doutores do materialismo niilista, foi caracterizado como “altruísmo”. Indivíduos, nesses aglomerados primais, sacrificam-se totalmente pelo bem estar do grupo e, principalmente, de seu líder. Formigas, cupins e abelhas operários, por exemplo, dão sua vida em função de alimentar e atender às ordens da sua “rainha”, na verdade assim chamada por ser a única fêmea de todo o grupo sexualmente madura, com capacidade para gerar ovos aos milhões, no correr de anos que, nas abelhas chegam a cinco e no caso do cupim-mãe, a longos vinte anos(!). Reza a mais dura lei da sobrevivência e de seleção natural do mais forte que os seres vivem numa luta selvática em função de vencer na disputa pela transmissão de seu código genético para as gerações seguintes. Mas o que dizer desses eunucos minúsculos – não propriamente castrados mas nascidos estéreis – que vivem para auxiliar a reprodução de outro ser?

Toda a natureza está repleta de exemplos de amor, de busca da superação do si, para além fronteiras do eu diminuto. Seja a loba que exercita seus primeiros rudimentos de carinho e afeição, lambendo os filhotes; ou baleias e golfinhos que confabulam longamente com seus pares, nos primeiros ensaios da intelecção e das interações mentais mais intrincadas; ou ainda, os primatas superiores, nas manifestações visíveis de emoções e comportamentos semi-humanos, notamos uma escala crescente de complexificação na organização psíquica dos seres vivos, até os albores magníficos da razão humana, rumo aos esplendores seráficos da lucidez angélica.

Nada na Criação Divina pára. Tudo se mobiliza em direção ao melhor. As águas do charco, estagnadas, apodrecem. A China avançada da Antigüidade, isolada, cristaliza-se no tempo, tornando-se retrógrada e primitiva. Os gênios presunçosos que se envaidecem do pouco que sabem, que se fecham a aprender mais e seguir em seu processo de crescimento íntimo e que caem em malogro e ridículo históricos. A gigante IBM que ri da minúscula Microsoft – numa versão moderna de Davi e Golias – e que é por ela desbancada da liderança mundial em software. O líder espiritual que se fossiliza em idéias úteis e mesmo revolucionárias há quatro décadas, e que, inflexível, faz-se expoente do reacionarismo religioso nos dias que correm, prejudicando a marcha da espiritualização coletiva e espantando, com suas atitudes anacrônicas, almas necessitadas de esclarecimento e libertação dos círculos que as salvariam. Tudo que pára, morre, e na pior forma de morte: a morte moral, a morte da alma, a morte do propósito, a perda do impulso criativo, transformador e dinâmico da vida, sejam civilizações, pessoas ou instituições.

Cuidado não seja você ou não venha a se tornar você um representante dos vetores da retaguarda. Seja prudente, seja lúcido e responsável, mas precate-se de não se fazer um vexilário de vozes do passado, quando tudo aponta para o futuro. Para tanto, leia, estude, informe-se, contínua, infatigavelmente, seja crítico e, sobretudo, auto-crítico, buscando uma constante clarificação íntima, por meio da expansão do auto-conhecimento.

Outrossim, não importa o estágio evolutivo em que se encontre. As pessoas despertas para as questões espirituais, costumam fazer comparações entre si quanto ao grau de adiantamento em que cada um se encontra, no grande trajeto evolutivo rumo à eternidade, considerando essencialmente inferiores os que jornadeiam atrás de si e superiores os que lhe vão à frente. Estar mais adiante numa caminhada não torna ninguém melhor que outrem. Ter 60 anos não faz um homem mais humano que um de 30 ou que uma criança de 5. A grande questão está em como o indivíduo se porta, relativamente ao seu patamar de consciência e, sobremaneira, se ele aproveita melhor o tempo e as oportunidades, no sentido de atender a todos os seus reclamos interiores de auto-transcendência. Sempre que o indivíduo se supera – respeitadas as devidas medidas de suas possibilidades, para não promover perigosa queima de etapas, que pode “queimar” a alma a reboque – uma alegria intraduzível lhe vem do íntimo. De sorte que a maior fonte de felicidade para o espírito vem mais do quanto ele evolui do que, propriamente, a que ponto de evolução chegou. É a resistência ao processo automático, inerente a todos os seres e inexorável no cosmo inteiro, de evolução, que conduz os seres a toda forma de dor, sobremaneira quando se já alcançou o estado de consciência auto-consciente, a partir da espécie humana.

Facilite o inevitável, prezado amigo, cara amiga. Há uma fatalidade cósmica fabulosa: você terá que evoluir, indefinidamente, rumo a expressões cada vez mais altas e puras de felicidade. Ou você aceita essa sina divina, ou a dor da negação virá a você, cobrando altos tributos de sofrimento, até que desperte para a verdade inescapável de que você será feliz e cada vez mais e mais feliz.

Mudança sim, e sempre, e cada vez mais, mas para melhor, sempre para melhor, ainda que, aqui ou ali, em primeiro exame, não pareça.

Eugênia.

Aracaju, 7 de outubro de 2000.
(Texto recebido pelo médium Benjamin Teixeira.)

1 A Ponto de Pane.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Quando sentir a mente periclitar, a ponto de degringolar para o completo pane; quando supuser-se à beira do colapso nervoso; quando sentir-se ameaçado pela total bancarrota das emoções, faça pausa para reflexão, e pense um pouco em quanto tem para agradecer.

Parece ser essa uma saída simplista; todavia, quando se está a ponto de explodir de tensão, suavizar-se, por notar como a tensão não é necessária, constitui um ótimo caminho para descomprimir a mente, abrindo um vazadouro para a pressão psíquica.

Normalmente sofre-se muito, por se estabelecerem expectativas excessivamente elevadas para si e para as atividades que estão sob a própria responsabilidade. Aprender a viver com pouco, muito embora, paradoxalmente, deva-se continuar ambicionando o progresso, é de capital importância para o restabelecimento da paz, mesmo para a sobrevivência psíquica na selva das pressões modernas, e principalmente para a viabilização da felicidade.

Usufrua o que já tem e do que já é. Claro que deve esperar e trabalhar por galgar patamares mais subidos de progresso. Entrementes, enquanto esses momentos ridentes do futuro não chegarem, congratule-se pelas conquistas já efetuadas até o presente. Não é possível felicidade sem gratidão, porque gratidão, antes que um valor moral, constitui uma capacidade perceptiva de notar o que já existe, o que já se pode aproveitar, a alegria, a ventura, a realização que já são atuais, e não potenciais, como os projetos que são delineados, mas que, por mais que certos, não saem do capítulo das probabilidades. Gratidão é o sentido de proporções que insere o indivíduo, de fato, no quadro da realidade. É por falta dela que vastas populações humanas vivem obcecadas pela reclamação, cercadas de milagres da tecnologia, dos avanços sociais e de aberturas culturais inimagináveis até bem pouco tempo atrás.

Pare, tornamos a sugerir, e reflita: Você realmente não tem motivos para, mesmo que parcialmente, sentir-se feliz? Seja honesto, abandone os complexos de vítima, de culpa e de inferioridade, bem como relegue à retaguarda de uma era de angústia as neuroses do pessimismo e da desconfiança, e notará que os valores que o envolvem, enriquecem-lhe a vida de mil benesses que somente um princípio de psicopatia justificaria o seu não-reconhecimento.

Saia da neura da reclamação sistemática. Reivindique, proteste, lute por seus direitos, faça valerem seus ideais, seus princípios, realize seus sonhos. Todavia, no intervalo dessas iniciativas, experimente gozar a vida. Viver não é protestar: é viver. Parece que esse nosso enunciado é muito óbvio, mas, lamentavelmente, poucas criaturas humanas na Terra podem ser completamente inclusas na categoria dos que, na plena acepção do termo, realmente vivem.

(Texto recebido em 15 de agosto de 2000.)

2 Você Não Está Só.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia

Você pode duvidar, mas ao seu lado seguem, mesmo assim, corações bondosos e sábios, de outra dimensão de vida, amparando seus passos e promovendo-lhe a felicidade, ainda que você atrapalhe a ajuda que lhe dão com essa sua dúvida, ainda que com isso esteja crivado(a) de dores, decepções e fracassos – eles continuam e continuam sempre tentando ajudá-lo(a).

Dê o nome que quiser a esses acompanhantes invisíveis – anjos, espíritos ou forças transpessoais – o fato é que são uma realidade. E, mais maravilhoso ainda: por detrás de todos eles, uma Consciência Superior a tudo coordena, exalando infinito amor por toda a criação. Você pode chamar essa Potência Maior de Deus.

Você não vê o ar que respira, nem as ondas magnéticas de rádio e televisão que o cercam a todo instante, assim como também não percebe diretamente os micróbios que pululam em toda parte. Mas, mesmo sem ver, tem plena convicção de sua existência, porque você lhes nota os efeitos, ao respirar, ao ligar um televisor ou um rádio, ou ao se expor a focos contagiosos. Assim como no passado acharam absurdo a comunicação à distância e sem fios como o rádio ou a realidade do mundo microbiano, hoje ainda se questiona se é possível estar-se o ser humano cercado de outras realidades, além da física, invisíveis, realidades inteligentes, realidades amorosas. No futuro, porém, rirão dos céticos de agora quanto à realidade imortalista, assim como riram de Pasteur, ao declarar a existência dos microorganismos. Mas você vai esperar pela história, para ser considerado ultrapassado? Pior ainda: vai ser fiel à sua resistência em aceitar a maravilha de não estar só, de

estar acompanhado por seres dotados de bondade e inteligência avançadíssimas que podem inspirá-lo sempre, se quiser e se invocá-los? Todas as religiões, filosofias e tradições espirituais da humanidade, assim como os grandes luminares do passado e do presente, bem como diversos setores de vanguarda da Ciência, como a Psicologia Transpessoal, corroboram a veracidade dessas afirmações. Será que estariam todos errados, de Jesus a Buda? Em nome de quem ou a troco de quê optar por uma filosofia de desespero e negação, quando tantas evidências se somam para falar da grandeza da vida e de sua perpetuidade?

Propomos, então, o seguinte: crie o hábito de invocar a Deus e Seus prepostos espirituais. Eles não se fazem mais presentes em sua vida, em respeito a seu fechamento. Trata-se esse novo hábito de um passo no desenvolvimento do seu psiquismo. Assim como em outros tempos poucos eram alfabetizados, atualmente poucos dominam essa ciência da mente. Chame pela Providência Divina e Seus enviados a todo tempo, do modo que quiser, qualquer que seja sua religião, ou mesmo se não tiver definição religiosa. Como propõe a Bíblia: ore incessantemente. E não ore como se tratasse com uma realidade vaga e distante. Ore como quem conversa com alguém bem próximo e acessível. Faça isso e surpreender-se-á com os resultados, muito mais do que imagina. Peça, agradeça, desabafe, louve. E a abundância, a paz e a prosperidade, a solução de questões antes insolúveis e o surgimento de possibilidades de crescimento e felicidade que nem sequer pode cogitar acontecerão em seu caminho, em extensa medida.

Não se esqueça de Pasteur e seus céticos contemporâneos. Riram da existência dos micróbios, mas eles não deixaram de existir por isso, provocando doenças. Riem ainda hoje de que você

não esteja só... E... maravilha das maravilhas: Você nunca, realmente nunca está só!!!

Eugênia.

(Texto recebido em 21 de maio de 2000.)

3 Carta a uma Boa Alma.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia

Alma querida e boa:

Combalida e completamente desanimada, você olha para os destroços de seus sonhos arruinados. Olhos secos, sem mais nenhuma lágrima a verter. Boca hirta, cansada de sorrir sem motivo. Você é o retrato da dor oculta - que o mundo desconhece, mas que Deus sabe.

Disseram-lhe que não realizaria seus sonhos, e, em parte, acertaram. Chegou longe, mas os pés de sua alma sangram, abertos em chagas vivas - sinceramente, não sabe por quanto tempo mais vai agüentar.

Supuseram-no em boa situação e, no entanto, sente o coração bater, sem ritmo, cheio de vontade de não ter vontades, cansado de viver e lutar, cansado de ser.

Diante de tudo isso, você se preocupa, pesadamente - e com louvor - com os compromissos a que jungiu seu nome.

Porém, alma boa, no instante supremo em que o pensamento de desistência passar por sua cabeça, cogite das crianças inocentes, ainda que poucas, que são beneficiadas pelo trabalho que inspira; recorde-se dos corações nobres e puros, que seguem seus alvitres, ainda que singelos e desprovidos de grande envergadura filosófica; lembre-se dos jovens desorientados, que recebem avisos seguros de sua mente lúcida, para não se

perderem em terríveis desmandos e lamentáveis e irreversíveis desperdícios existenciais.

É verdade que os desafios lhe têm sido ingentes. Prossiga mesmo assim. De fora, um mar de rosas e facilidades parece atapetar seu caminho, e muita gente inveja o campo de batalha que vive diuturnamente, qual se se tratasse de um engalanado e ridente salão de festas. Da perspectiva de dentro, entrementes, segue você suportando todas as pressões invisíveis que a vanguarda exige, e seu coração ameaça ser posto a pique.

Em última análise, rememore-se, estimado amigo, que Corações Bondosos velam pelos seus caminhos, e, se você enveredou pelas complexas, confusos e perturbadoras sendas da frente evolutiva, onde roteiros são difusos e a dor da incerteza pungente, não julgue, indevidamente, estar fora do alinhamento com Deus. Muito pelo contrário: pela coragem de não se confiar à segurança do ser e se entregar à volubilidade atordoante do devir, você se faz instrumento de experimentação e escolha da Divina Providência, para a construção do seu e do futuro de outros, da sua e da felicidade de tantas pessoas que, por ora, nem de longe tem condições de intuir.

Por isso, deprecamos-lhe, querido amigo, com toda ardência d'alma: não desista; persista a todo custo, confiante de que a Infinita Bondade de Deus sempre nos reserva maravilhosas surpresas - desde que façamos, com um mínimo de dedicação, a parte que nos cabe.

(Texto recebido em 19 de agosto de 2000.)

4 Na Administração do Tempo.

Benjamin Teixeira,
pelo espírito Eugênia.

Sua mente jaz embotada. A preocupação lhe cassou a criatividade e você "morfa", angustiado, no tormento da inatividade. Se assim se sente, prezado amigo, ao reverso de permanecer parado, mesmo supondo-se sem nenhuma força para sair da inércia, mova-se e busque o bem que o iluminará: a ação correta. O trabalho é uma das bênçãos maiores da vida, a atrair forças construtivas na direção de quem lhe confia os esforços. Obviamente, não postulamos as atitudes extremadas, e é exatamente - aliás tratamos disso a seguir - mas sim que se procure manter no espírito do movimento, na constante busca do progresso e da plenitude.

Há tempo para tudo. Se você não conseguiu fazer 100% do previsto, faça 70%, mas faça uma parte de tudo e não tudo de uma parte. O ser humano de hoje tem uma lamentável tendência de, com pensamento linear, só compreender o valor das coisas em sua integralidade. O espírito da totalidade não deve ser confundido com busca de perfeição. A busca da integração psicológica diz respeito a fazer um pouco de tudo, ainda que apenas um pouco, mas de tudo que realmente seja importante ao indivíduo.

Não se trata de abarcar o mundo com as pernas, como se fala na gíria popular. Não fazemos alusão ao aeronauta que quer se expert de jardinagem, culinária e computação gráfica ao mesmo tempo. Trata-se, aí, de uma mente imatura, impregnada de presunções tolas e uma cavalar dose de ignorância. Fazemos referência àquele indivíduo que abandona uma parte de seus sonhos em função de outra, daquele que renuncia à felicidade com a família e o casamento, para ter prosperidade no trabalho; da dona-de-casa que abdica de completar os estudos e ter uma carreira profissional, por supor que deve se dedicar integralmente aos entes queridos. No final das contas a frustração de um âmbito da psique contamina todo o cosmo mental, estragando tudo, e tornando completamente inútil o sacrifício que, aliás, não deveria ter acontecido desse o início. É o caso da mãe frustrada de tempo integral, que tiranize os filhos com o destempero emocional de uma pessoa infeliz. "Amar o próximo, como a si mesmo", já dizia Nosso Senhor. Se quisermos fazer bem aos outros, temos que cuidar de nós mesmos primeiramente. Trata-se de uma questão de responsabilidade e não de egoísmo. Se não estou bem, não posso fazer bem a ninguém.

Aprenda a conciliar as coisas. Nem sempre podemos ter tudo, mas devemos fazer todo esforço no sentido de darmos o máximo possível de nós mesmos, em cada área capital de nossas vidas, para que o peso da frustração não nos oprima.

Se você só tem uma hora livre, para ler, estudar Inglês e conversar com os filhos, dedique vinte minutos a cada função, mas faça das três, sem omitir nenhuma delas. Claro que, volta e meia, pode se devotar a mais uma função que outra de sua existência, sem prejuízo. O problema surge - e como é comum!... - quando se resolve, diariamente, negligenciar um campo, em prol de outro.

Repense suas atitudes de administração de seu tempo. Evite interrupções constantes no trabalho, telefonemas demorados e encontros viciosos, em que nada se acrescenta, e, quase sempre, muito se perde, como as rodinhas de bar, bem à moda brasileira.

Você é dono de seu tempo. As mesmas vinte quatro horas do homem mais ocupado e produtivo são as suas vinte e quatro

horas diárias de oportunidades benfazejas de serviço, experiência e crescimento pessoal. Se lhe falta a mesma capacidade de aproveitar o quadro de horas que lhe é ofertado pela Divina Providência, cabe-lhe confeccionar uma estratégia mais adequada de administrar de seu tempo, disciplinar-se rigorosamente a ela e motivar-se ao dinamismo de quem quer extrair o máximo da vida.

Não se entregue ao torpor do desânimo. Você pode vencer, se quiser, e vai. Obedeça a si mesmo, nas determinações que se fizer de destino, trabalho, meta e aplicação, na certeza de que, pondo o córtex cerebral acima do cérebro límbico e do hipotálamo, ou seja: posicionando a razão, acima das emoções e das sensações (não para reprimi-las para reprimi-las, mas para dirigi-las), você criará fabulosos hábitos de vitória, vencendo, galhardamente, em todas as circunstâncias, triunfando no confronto com cada adversidade, convertendo-as em maravilhosos desafios à contínua transcendência de si, em busca da plenitude, da paz e da felicidade.

(Texto recebido em 19 de agosto de 2000.)

5 Quem Será Salvo.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Anacleto

Não se lamente sobre algo que esteja acontecendo em sua vida: veja em que está errando ou se omitindo (o que constitui um erro mais grave) e corrija a sua conduta, para corrigir a situação.

Não se sinta impotente: trabalhe para expandir suas capacidades, discipline-se no exercício constante das habilidades que julgue essenciais ao cumprimento de sua missão na Terra. Esforce-se continuamente, porque o mundo não é daqueles que descansam, mas dos que lutam.

Talvez se sinta fraco. Então, labore por se tornar forte. Talvez se sinta viciado. Abolir o vício, sem auto-complacência, faz-se uma urgência. Talvez se sinta apavorado. Chegou, então, a hora de mudar de foco a mente, concentrando-se nos propósitos maiores de sua existência, e a adversidade perderá força de influência sobre você.

Não transfira responsabilidade para ninguém nem nada. Você é dono de si, é senhor de seu futuro, artífice de si próprio. Se algo não vai bem, tome providências no sentido de melhorar. Se quer ser feliz, mobilize-se nesse sentido, experimentando, tentando, tornando a tentar, persistindo sempre. Se não está realizado, medite, estude, consulte-se com gente abalizada, mas não se conforme com a frustração, em hipótese alguma. Você é um soldado de Deus, um guerreiro da Luz, um embaixador das Alturas. Acomodar-se à mediocridade de suas fraquezas é sentenciar-se à infelicidade, ao tédio e à decadência.

O mundo, repito, não é dos que descansam, mas dos que lutam. Já disse Jesus: "Não vim trazer a paz, mas a espada". Que você, prezado amigo, possa chegar ao fim de sua atual existência física e dizer, de consciência tranqüila, o que declarou o Apóstolo Paulo: "Lutei o bom combate". Arroste as trevas de si mesmo, enfrente o dragão da preguiça, da indiferença, do medo. Lute, tenazmente, contra o monstro do desânimo. Seja você o guerreiro que nunca entrega as armas, que nunca desiste, que morre heroicamente no vanguarda da batalha, mas jamais deserta. Seja você daqueles a que Jesus aludiu, entre suas últimas palavras na Terra: "Aquele que perseverar até o fim, esse será salvo."

(Texto recebido em 22 de agosto de 2000.)

6 Carta a Um Coração de Mãe.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Querida mãe sofrida:

Seu coração chora, com a insensibilidade e a ingratidão dos seus. Se pudesse, retiraria toda mágoa de sua alma, e se doaria incondicionalmente àqueles em torno de quem gravita seu afeto. Mas você sofre - é humana.

Não se entristeça, por causa disso. Seu mérito não é invalidado, por esperar um pouco de compreensão e afeto. Apenas um pouco de humildade é convidada a desenvolver, no reconhecimento de suas limitações e carências. Aliás, o fato de você precisar receber algo serve-lhe de referencial de educação e relacionamento com seus rebentos, porque só dar vicia quem recebe, e, assim, a sua necessidade de receber é um alerta para orientar aqueles que estão sob sua guarda a serem gratos, amorosos e mesmo generosos. O mundo não está repleto de gente que dê - portanto, acostumar seu pimpolho a um paraíso de dádivas contínuas e incondicionais de amor é, de uma certa maneira, alienã-lo da realidade.

Assim, da próxima vez que se sentir magoada com a falta de tato de seus motivos de viver, deixe isso claro para eles, ainda que seja pensando no bem deles próprios. Use de psicologia, fale com diplomacia, aborde-os com empatia, mas diga. Eles precisam entender que não existe nenhuma fonte imorredoura de afeto, a não ser Deus; e que, se quiserem preservar o carinho dos entes queridos, terão que regar a plantinha do amor todos os dias.

Não se esqueça, prezada companheira de evolução, que Jesus disse para amar o próximo como a si mesmo e que, destarte, somente em se amando poderá você amar o seu semelhante, com equilíbrio e efetivo benefício para si e para o outro. Sacrificar-se (aliás, o Cristo também condenou essa atitude, citando o profeta Oséias: "Misericórdia quero e não sacrifício"), você poderá desenvolver atitude sutilmente tirânica, cobrando tributos de culpa ou medrando pruridos de superioridade, quando não veleidades de santidade, ao passo que a trilha correta do crescimento espiritual está no princípio de busca de integração psicológica, de atitudes autênticas, transparentes e sinceras (permita o pleonasmo), começando pela honestidade para consigo própria e suas necessidades emocionais e espirituais que tangem ao estágio evolutivo em que atualmente se encontra.

Seja você mesma, mostre-se inteira, e você terá condições de ajudar melhor os seus objetos de amor, acostumando-os a lidarem com seres humanos e suas necessidades, ambigüidades e mesmo defecções. Assim, de fato, estará preparando-os para a vida e não para um castelo de fantasias que os lançará na existência prontos a cometerem graves desatinos e desperdiçarem excelentes oportunidades de serem felizes.

(Texto recebido em 25 de agosto de 2000.)

7 Leite Derramado.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Está triste. Sentiu que a facilidade que tinha em certa habilidade se perdeu. Você se supunha bom em um idioma, e, de repente, pelo desuso, vê-se respigando palavras, aqui e ali, para construir frases, com imensa dificuldade. Tocava piano com mestria, e nota os dedos "enrijecidos", sem a fluência que lhe era peculiar nos bons tempos. Era um escorreito artífice da palavra, falada ou escrita, e se vê acanhado e superficial no discurso que teve que improvisar, ou sem qualquer inspiração, no texto que lhe encomendaram com antecedência.

Percebendo-se nesse capítulo de experiência, prezado amigo, não se martirize na lamentação do talento perdido. Aptidão não se perde: é engavetada para uso posterior, sendo que o processo de retirada do estado de latência também demanda tempo e trabalho, muito embora menos do que o exigido para o desenvolvimento inicial da capacidade.

Nem a velhice, nem traumas psicológicos-existenciais, nem doenças (desde que não afetem gravemente o sistema nervoso) têm poder para impedi-lo de ser brilhante na área em que se especializou, por força de trabalho e talento, dessa ou de outras vidas físicas. Se você quer envelhecer e atravessar todas as fases de sua atual existência, com a luminescência imarcescível dos grandes vencedores, permaneça em sintonia com o seu coração, jamais fugindo ao esforço constante de trabalhar no campo de sua vocação, mantendo viva a chama do talento que ali medrou, cheio de entusiasmo.

Não há outra técnica, para se preservar na ativa, e bem. Quem se desanima com tudo e encontra motivos para parar em quaisquer justificativas, não tem autoridade para reclamar nada: escolheu o seu caminho e deve-se contentar com a mediocridade. Não há outras alternativas: ou lutar ou se frustrar.

Acostume-se a encontrar prazer na sua persistência, em criar a convicção - e deleitar-se com ela - de que nada nem ninguém demovê-lo-á de caminhar em direção à sua meta, e você estará sempre no caminho da vitória. A não ser isso, fique com o complexo de vítima, continue na psicologia infantil da caça de culpados e jogue fora sua vida, para depois se lamentar, ingloriamente, sobre oportunidades perdidas e irrecuperáveis, sobre o leite derramado que nunca mais poderá reaver.

(Texto recebido em 25 de agosto de 2000.)

8 Desafios Modernos.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Gustavo Henrique.

É necessário muito vigor mental para enfrentar a era moderna, em que a rede mundial de computadores, mais que nunca, imprime celeridade a todos os acontecimentos. Hoje, lamentavelmente, prioriza-se muito mais a velocidade que a qualidade. De uma certa forma, há pontos positivos nessa tendência. O perfeccionismo, por exemplo, perde espaço, ganhando a eficiência, a praticidade, o espírito objetivo e realista de quem busca resultados, sem se perder nos meandros de especulações improfícuas.

Há outras questões, porém, a serem igualmente consideradas. A complexidade dos quadros situacionais a serem observados, analisados e depois criteriosamente julgados dificulta, em muito, o momento da tomada de decisão. E o que é agir rápido e certo senão decidir com acerto e velocidade? Como conciliar bom senso, prudência e responsabilidade com as premências do mundo célere que nos cerca?

Mais uma vez, teremos que fazer uma quebra de mundividência. Sem fazermos uma revolução paradigmática, sem fazermos uma completa alteração (atualização) em nossos modelos de interpretação da realidade, sem darmos uma guinada salutar em nossos parâmetros de avaliação, perderemos o bonde da história. Aliás, não se trata essa de uma necessidade pontual, não devemos fazer apenas uma grande revolução e sim nos acostumarmos ao padrão revolucionário para que, a todo momento, estejamos entrando em compasso com as velocíssimas alterações civilizacionais que ocorrem a todo momento, desde a óbvia volatilidade dos mercados, ao pano de fundo das transformações subliminares de valores e costumes nos tecidos profundos das sociedades.

O busílis está no sistema de pensamento. Devemos sair do raciocínio meramente analítico, fragmentário, dissecador, para a linha de mentação que considera as percepções globais, gestálticas, sistêmicas: a visão holística de realidade, a perspectiva da transdisciplinaridade - de que tanto se tem falado - a ótica sintética, holográfica de enxergar o mundo e a si próprio. Chega de ficarmos atreitos às arcaicas, limitadas e obsoletas formas de pensamento que vêem as partes sem considerarem o todo, que é, truisticamente sabido, maior que a soma das partes. Em suma, precisamos aprender a usar a intuição.

É aí, todavia, que mora o perigo. Como distinguir intuição de exaltação das emoções, de palpite, de falsos insights? A primeira questão a se considerar é que ninguém desenvolve uma boa capacidade de ter introvisões sem, primeiramente, ter uma boa plataforma de informações, conhecimentos e vivências. Em suma, só transcende o nível da cognição racional que já o amadureceu plenamente. Não basta ter vontade de ser intuitivo, ser audaz e afoito. Muito pelo contrário: ter vontade sem ter capacidade é extremamente perigoso, porque conduz o indivíduo a condutas vexatórias. Querer é poder, diz o vernáculo popular. Há uma grave falha de ilação, todavia, se alguém deduzir, a partir desse conceito, que basta querer para alcançar-se o que se deseja. Querer significa decidir-se a algo, e o ato de decidir-se envolve implicações profundas e intrincadas, porque o indivíduo terá que arcar com todas as pré-condições para realizar a sua proposição.

Resumindo, de forma mais didática, para ser um bom intuitivo, para se ter intuições dignas de confiança, fidedignas para

com as realidades em foco a que se dirigem, para que tais intuições sejam coerentes com o contexto histórico de uma sociedade e de um indivíduo, alguns elementos fazem-se imprescindíveis:

1. Que se esteja atualizado em todos os sentidos, em dia com acontecimentos, tendências e possibilidades para o futuro dos contextos trabalhados.

2. Que se esteja em harmonia consigo mesmo, com o grupo em que se está engajado, e com Deus. O que quer dizer: estar com questões emocionais básicas resolvidas, neuroses relativamente controladas, aspirações existenciais ao menos parcialmente vividas e princípios éticos rigorosamente seguidos, sem o que o desequilíbrio nas relações intra-psíquicas, interpessoais ou transpessoais convulsionarão completamente as águas do lago psíquico, funcionando como espelho mental para o exercício perceptivo, o que, é claro, impossibilita, de todo, o reflexo delicado das percepções sutis que se almeja vislumbrar.

3. Ser dinâmico, estar disposto a mudar, revolucionar e crescer continuamente. Não aceitar veredictos cabais a respeito de nada, estar sempre aberto ao questionamento e a idéias novas. Ser criativo; e ser criativo implica ser o mais possível desprovido de idéias pré-concebidas, os terríveis preconceitos que tolhem o livre-pensamento da maioria esmagadora dos seres humanos na Terra.

Agora, como fazer para se tornar esse super-homem ou essa super-mulher? Começar com pouco e persistir sempre. Ser humilde em admitir-se sempre um perene aprendiz, e aprender com todo mundo, desde o subalterno mais ínfimo e a criança de mais tenra idade (que muito podem ensinar, por não estarem atreitos às formas convencionais de pensamento, pela educação formal) até as maiores sumidades do globo, procurar estudar sempre, interagir

com gente de interesses afins e de outros segmentos de gosto, aspirações e objetivos de vida, para que haja enriquecimento psicológico, aumentar o círculo de relacionamentos e fontes informacionais, meditar, fazer psicoterapia, ouvir-se, conhecer-se em profundidade, aprender a auscultar o anjo interno (tecnicamente falando, a superconsciência), aprender a ser feliz - porque ninguém é criativo e original se não segue o próprio coração; e seguir o próprio coração é a essência da felicidade.

Em suma: seja você mesmo, mas compreendendo que ser o si próprio implica não apenas exteriorizar uma obra pronta, e sim viabilizar um projeto contínuo de construção pessoal, já que todos, sem exceção, somos obras inacabadas, sendo erigidas, ampliadas, lapidadas, demolidas e reconstruídas sucessivas vezes por nós mesmos. Pense livre, pense alto, pense criativamente, pense grande, pense bem, pense como Deus quer: ouça seu coração.

(Texto recebido em 25 de agosto de 2000.)

9 MÁXIMAS DE ANACLETO - I

Benjamin Teixeira
pelo espírito Anacleto.

O que se perde nunca foi próprio. Se perdeu, excelente ensejo de tomar contato com a verdadeira essência de si.

* * * * *

Eleve suas aspirações de fazer e poder à altura de seus propósitos. Se suas expectativas lhe propõem grandes realizações, você deve desenvolver grandes capacidades.

* * * * *

(Quanto à existência das Inteligências na dimensão extra-física:)

Não precisamos nos enquadrar em esquemas pré-montados de análise: somos uma realidade, não uma categoria de pensamento. Você pode duvidar, quanto quiser; continuaremos palpitantes e pujantes, como todos os fenômenos da Natureza, que não só continuam a existir quando desconhecidos, mas mesmo mais perigosos quando ignorados, justamente por não se preparar para sua existência e influência.

* * * * *

Asile-se em sua consciência, buscando nela o conforto que precisar em momentos difíceis. Quando a consciência converte-se em sala de tortura, deixando de ser o oásis abençoado que deve ser, é sinal de que o indivíduo perdeu a rota de si e segue pelo mundo qual um alienado, esperando o momento da própria execução, sem saber sequer se foi e para que foi sentenciado.

* * * * *

Sei que você tem bons propósitos. Agora, chegou o momento de sairmos da mera busca de reconhecimento por méritos, e caminharmos em direção aos frutos. Não adianta ser bom sem resultados bons, na própria e na vida de outras pessoas. Aguardar que uma meritocracia cósmica faça intervenções místicas nos destinos humanos seria esperar burrice das leis divinas. Não pode haver justiça sem inteligência. Não se deve procurar apenas ser bom, mas ser útil. O bom inútil é um cancro com ares de santo.

* * * * *

Se não se sente apto para ser Instrumento da Divina Vontade, então não está apto a existir. Se até os seres mais ínfimos da criação cumprem seu papel no drama das coisas, você tem o dever de estar também em fluxo com esse padrão. A diferença entre os seres humanos e os demais componentes da criação é que, dotado de razão, livre-arbítrio e vontade, o ser humano deve estar em sintonia com o Criador por deliberação própria e não por determinação

instintual. Supor que somente santos e personalidades excepcionalmente iluminadas sejam, possam ou devam ser Canais do Altíssimo é um equívoco cultural de trágicas proporções, induzindo milhões ao desespero. A serpente, por ser venal, não deixa de cumprir a vontade de Deus por isso. O homem, por sua vez, deve saber encontrar uma função útil para cada aspecto de seu modo de ser, em prol do bem comum. Se um defeito não pode ser imediatamente erradicado, é sinal de que deve ser aplicado, para o bem geral. A energia psíquica de cada fração da mente existe para o bem. O mal só surge quando se administra com pouca inteligência o que sempre tem finalidades construtivas.

* * * * *

Releve o que não pode ser modificado. Lutar continuamente em batalhas inglórias é perda de tempo, de energia e de oportunidades de realizar, inclusive, o que poderia dar condições de superar a condição de impotência em relação ao que incomoda. Resignar-se, nessas circunstâncias, nada tem de conformismo barato, de fuga à responsabilidade e de negligência criminosa. Trata-se de uma demonstração de inteligência tática, ao compor um planejamento sensato da própria vida, enfocando forças no aspecto forte e bom da existência, a fim de usufruí-lo e potencializá-lo, em vez de se concentrar na lamentação pelo lado pior, amiúde inevitável.

* * * * *

Quando acusarem-no injustamente de alguma coisa, defenda-se (se necessário e possível), com frieza racional e veemência até, mas não direcione toda sua força mental nesse sentido. É um erro tático primário: sair do ataque para a defesa. Quando faço referência a ataque, porém, não aludo a atacar quem o ataca, mas sim atacar no campo de sua realização pessoal. Quem perde tempo em se defender da opinião alheia esquece-se de construir sua realização pessoal, de dedicar tempo e energia nos projetos de vida que lhe podem propiciar felicidade, da vida familiar à profissional.

* * * * *

Não tolere indulgências com suas fraquezas. Da mesma forma, não seja auto-complacente com elas. É muito comum que os amigos tendam a nos perdoar e relevar nossas falhas. Peça que eles ajudem-no a fiscalizar seus pontos vulneráveis, a fim de se fortalecer neles. Não espere que a desgraça, os inimigos e as crises existenciais venham-lhe lembrar do dever de casa evolutivo negligenciado e lançá-lo coativamente em regime intensivo – e altamente doloroso – de compensação do tempo perdido. Administre sua evolução continuamente, sem precisar do aguilhão das adversidades e das tragédias. Ou você faz isso, ou o “azar” virá em seu encalço, cobrar-lhe o tributo pela preguiça e omissão espirituais.

* * * * *

Encerre o seu dia com uma prece e uma avaliação geral do que foi feito e vivido. Faça um balancete de realizações, aprendizados e quedas. Se fizer isso todos os dias, ao menos por quinze minutos, dará grandes saltos evolutivos em pouco tempo. Se tiver dificuldade de se concentrar, apele para o recurso da escrita. Faça proveito do excelente instrumental da alfabetização. Por meio do discurso escrito, a mente pode ser enfocada com muito maior facilidade e critério sistemático. Estabeleça alguns pontos de análise capitais – que podem ser modificados, à medida que altera suas prioridades e valores – e faça um auto-julgamento diário, concluindo com um plano de ação para o dia ou os dias seguintes, com a intenção de corrigir-se ou ressarcir-se nos âmbitos em que estiver com desempenho sofrível ou francamente negativo. Você se sentirá muito em paz com isso e se aproximará aos saltos da meta de realização íntima e sensação de plenitude.

(Texto recebido em 4 de setembro de 2000.)

10 Na Hora da Revolta.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Você estava desarmado, e roubaram-lhe as energias, o entusiasmo, a esperança. O amigo desavisado, não notou que tudo que fazia era para o bem geral. Ignore, porém. A tristeza de agora se converte em semente para a alegria de logo mais, se você agir corretamente. Até mesmo as dores da alma que, de tão lancinantes, assemelham-se a surtos de loucura, conduzem à cura. São processos terapêuticos que, em profundidade, corrigem as anfractuosidades da alma, conferindo equilíbrio ao que antes estava desajustado, recompondo os fragmentos de totalidades que não poderiam ser cindidas.

Agradeça ao ofensor que lhe ensina humildade, paciência e constância. Nada acontece por acaso e nenhum mal que lhe for feito pode justificar revolta. Se a revolta e o desespero surgirem em seu coração, boa oportunidade de refletir nos porquês de se sentir assim. Questões pendentes se tornam urgentes, ou você não se afligiria tanto.

Em primeiro momento, todavia, acalme-se. O que não pode ser feito agora, será feito amanhã. Os amigos que hoje não o entendem, entendê-lo-ão amanhã. E se ainda nada disso o consolar, aguarde oportunidade benfazeja de fazer tudo novamente, e, pelo acréscimo de experiência de que será dotado, poderá fazer mais e bem melhor.

Às vezes, a Divina Providência rapta a oportunidade de uma realização, de modo estratégico, para propiciar um tempo maior de acúmulo de experiência e capacidade para a construção perfeita dessa mesma realização. Assim, jamais deblatere contra o destino. Veja onde errou, comprometa-se a não se expor ao mesmo erro novamente, mas siga adiante, sem remorsos, porque o passado está fixado e não pode ser mudado. A única coisa que tem é o presente, para a edificação de um futuro melhor. E, se pensar bem, isso é maravilhoso, nada poderia ser melhor: é o controle da situação, mesmo que tendo que tomar uma perspectiva não-imediatista (e que ótimo que seja coagido a isso).

Sendo assim, não se lamente, e mãos à obra. Sua culpa deve ser convertida na responsabilidade da mudança, no comprometimento com um novo padrão de excelência. Se algo especificamente não pode ser feito, outra coisa, talvez bem melhor, tenha ocasião de acontecer. Esteja atento e seja criativo. Sempre se pode dar a volta por cima. E é isso, exatamente, que vai fazer, se quiser.

(Texto recebido em 8 de setembro de 2000.)

11 Solidão a Quatro.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Contente-se com o pouco que a vida lhe dá, ao passo em que, paradoxalmente, luta sempre por mais. Quando, todavia, não conseguir o que almeja de imediato, esteja certo de que tudo tem um propósito, inclusive as limitações e adversidades mais sufocantes - desde que realmente não se possa evadir delas. Assim, a carência de agora logo se converte em colheita de fartura e muita felicidade. Reflexionemos, por alguns rápidos instantes, na solidão, por exemplo, considerando não propriamente o estado angustiante de espírito de quem se sente isolado de tudo e de todos, ainda que em meio a uma multidão, mas sim ao fato episódico e inevitável por que todo ser humano passa, volta e meia, na existência, de estar sozinho consigo mesmo.

Além de estudar, ler, fazer uma reflexão sobre seu destino, um balancete de tudo que tem vivido, dar telefonemas e escrever cartas a pessoas amigas ou distantes, você pode se lançar nesse mergulho importante de autoconhecimento que, em se tornando um hábito, poderá lhe catalisar o processo de aprendizado e evolução.

Você está triste, em sua solidão, a quatro. Sim: a presença de suas três dimensões mentais e ainda a Providência Divina, constitui o quarteto fundamental de que se nunca poderá esquivar, em qualquer tempo e lugar. Esse é o nível mínimo de entidades humanas que podem estar isoladas do drama das coisas. Se, entrementes, lembrarmos que sempre se pode estar em sintonia com seres desencarnados, mesmo que não espacialmente próximos, mas por meio de conexões à distância, na base da

ressonância psíquica, logo se terá uma noção de como a solidão está cheia de vozes e de presenças.

Quando, assim, prezado amigo, sentir-se isolado de convívio humano mais direto, aproveite para fazer uma viagem de estudo em si mesmo, descobrindo complexidades e sutilezas que nunca suspeitaria, não fosse a circunstância de não estar com ninguém fisicamente ao seu lado.

Gostaria de tecer alguns comentários ligeiros e didáticos (já que o tema é muito intrincado) a respeito dessas vozes e presenças basilares, que enriquecem o seu intelecto e a sua alma.

1ª Presença: A Subconsciência. Como vai a sua relação com seus instintos, neuroses e necessidades emocionais? Pense em problemas psicológicos não resolvidos (todo mundo tem algo a ser tratado), medite nas aspirações de afeto, conforto e estímulo que lhe foram frustradas, cujo atendimento ainda lhe é negado. Estude meios de atendê-las, ainda que parcialmente, ou de criar meios para ir em direção a atendê-las.

2ª Presença: A consciência. Não falo aqui em termos de voz da consciência e sim na conotação de estrato da psique em estado de vigília, a parte da mente que possui razão, capacidade decisória e vontade. Você tem percebido bem as coisas, situações, pessoas e acontecimentos, analisado-as com correção e chegado a conclusões e decisões satisfatórias? Algo deixa a desejar no particular de raciocinar, associar, criar e decidir por rumos específicos em sua existência? O que pode fazer para melhorar essas faculdades fundamentais para a realização plena e mesmo elementar do ser humano?

3ª Presença: A Superconsciência. Como vão seus mais altos ideais? Tem seguido à risca seus princípios, respeitado seus limites éticos, desenvolvido sua moral? Quanto tem perseguido seus sonhos, seus projetos de felicidade e de amor? Claro que não se trata de se fazer o que se quer, quando se quer, como e com quem se desejar. Mas, afora a necessidade de seguir e viver seu ideal, ainda que contextualizando seu sonho nas circunstâncias reais em que está inserido, cabe-lhe lutar pela realização desse mínimo, um pouco todos os dias, mas sempre. Ou isso, ou a "morte da alma", no tédio, no desespero, na falta de propósito, de alegria e vontade de viver, na sensação de desvalia, na doença e na morte.

4ª Presença: O Criador. Ninguém pode captá-l'O integralmente - isso seria ser Deus. Todavia, todo ser, em alguma medida, contacta o Ser Supremo. E o ser humano, dotado de razão e juízo de valor, pode apreender uma parcela mais extensa, se é que assim podemos dizer, do Ser Sem Limites. Converse com Deus, em particular quando estiver só, e perceberá, com o tempo, ao desdobrar recursos psíquicos de sensibilidade específica a esse fenômeno, uma Força palpitante, vibrátil, cheia de energia, amor e sabedoria, pulsar ao seu lado, dentro de você, com você. Acostume-se a essa realidade indiscutível, basilar, raiz para qualquer grande experiência mística, e criará intimidade, conectividade e, sobremaneira, capacidade de canalizar, em alguma medida, o Ser Todo Amor.

Com isso, prezado amigo, quando estiver para se lamentar por estar sozinho, pense na oportunidade fantástica de crescimento e fortalecimento íntimos com que está sendo galardoado pela Vida, e aproveite, com prazer e vontade, o ensejo, eduzindo toda experiência que puder, com criatividade, abertura e flexibilidade. Verá como acabará por desejar estar só, tanto que se sentirá não vazio, mas com o Tudo; não deprimido, mas próximo da plenitude; não apático, mas com todo o ânimo do Cosmo.

(Texto recebido em 8 de setembro de 2000.)

12 Caminho da Alma.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Escolha um caminho de sua alma e, depois, seja fiel a ele. Mesmo sob canícula candente, persista ainda assim. Somente quem persevera no ideal tem condições de receber a recompensa da realização pessoal.

A trilha da individuação – o conceito jungiano que significa, a grosso modo, o tornar-se a si mesmo – apresenta diversos percalços, como testes de fidelidade a si mesmo. Não conte com um caminho doirado, mas sim com uma vereda cheia de armadilhas, em pleno campo minado. Cuidado, todavia, para não confundir a dor necessária ao aprendizado com a dor decorrente do desvio. Para distingui-las, observe-se, acuradamente, e verifique onde está a sensação de paz.

Muitas vezes, vão lhe dizer que deve conduzir-se dessa ou daquela forma, que deveria ser mais rico, mais magro, mais culto, mais agressivo ou mais doce, mais isso mais aquilo. As opiniões externas, desencontradas, serão terrível fonte de frustração se as colocar como balizas de suas escolhas, e, pior: de seu juízo de valor. Decrete independência em assuntos de discernimento. Saia do jugo das ingerências alheias em sua alma.

Ah, querido amigo, você, todavia, se sente abalado, com a sensação de desamparo, de rejeição e de abandono em que as pessoas o deixam, ao olhá-lo com desdém ou reprovação, sobremaneira aquelas que mais ama ou admira. É, realmente, uma prova muito dura. Mas, por isso mesmo, constitui essa uma

excelente oportunidade de amadurecimento psicológico, desenvolvendo auto-suficiência emocional, para não viver mendigando migalhas de afeto para se sentir bem consigo mesmo. Quando você perceber que lhe basta a auto-aprovação, a chancela de sua consciência, para quaisquer departamentos de sua existência, nesse instante, de fato, você se fará invencível, porque se terá vencido primeiramente.

Lógico que não falamos aqui da atitude teimosa, presunçosa e prepotente de quem acredita que possa passar por cima das sugestões de todas as pessoas, sentindo-se absolutamente seguro de suas introvisões. Todos cometemos erros de avaliação, e faz parte do ouvir a consciência, de ser lúcido e maduro estar aberto às percepções diferenciadas de outras pessoas que, muito freqüentemente, alertam-nos do que não nos havíamos apercebido antes. A questão não está em não se abrir à inteligência, à experiência e ao bom sendo alheios, como ferramentas salutares de crescimento interior, mas em colocá-las acima da própria capacidade de avaliar e decidir. Temos que ouvir os outros, analisar os dados, estudar o terreno, ponderar, e decidir por nós mesmos. Eis a postura madura de quem sabe o que faz.

Verifique se não está com alguma idéia extravagante ou mesmo completamente desprovida de lógica. Quando todos se posicionam contra nosso senso, a probabilidade de estarmos mergulhados num delírio, numa fantasia pessoal, é maior. Mas se, em última análise, chegar à conclusão de que realmente está na senda de sua consciência, simplesmente ignore a algazarra ensandecida dos que seguem ao seu lado. Lembre-se de que sempre haverá quem concorde com você, que o ame, que o aceite pelo que é e pelas suas escolhas de vida. Se os amigos de agora não o entendem, ainda que tenha que romper com eles, numa situação extrema, faça-o, mas não rompa com sua consciência.

Quem não o aceita como é, não merece sua amizade, está sabotando seu processo evolutivo, está pretendo perpetrar, em você, a pior de todas as violências: lesá-lo em sua consciência, desalinhá-lo de seu centro, fazê-lo trair sua alma.

Nesses momentos escuros da alma, eleve seu pensamento a Deus. Não é fácil persistir no caminho do ideal, quando as pessoas mais queridas discordam de nossos posicionamentos. Esse, todavia, é dos mais importantes testes para o caráter, para a decisão de estar em busca do ideal. Se você passar dessa peneira seletiva que o Cosmo sempre faz uso para "escolher" seus "eleitos" (são os "eleitos" que se "escolhem" como tal), tudo fluirá mais facilmente depois – você terá galgado um nível bem mais alto de consciência, tornando-se menos vulnerável aos ataques mesquinhos de quem não é seu genuíno companheiro de evolução. E eis que novos amigos virão, novos corações, novos estímulos, e o tempo da tempestade terá passado, e o momento da paz e da prosperidade num plano mais alto de realização atingirá seu apogeu, conduzindo-o a um patamar de felicidade, segurança e paz que hoje sequer pode conceber.

(Texto recebido em 15 de setembro de 2000.)

13 MÁXIMAS DE ANACLETO – II

Benjamin Teixeira
Pelo espírito Anacleto.

Não alardeie méritos pessoais. Tampouco seja adepto da falsa modéstia. Aprenda a se concentrar em resultados, mais que em propaganda. Não desvie atenção para as aparências, esquecendo-se da essência. Claro que, na era do marketing, não se pode descurar do importante aspecto da imagem pessoal, inclusive para ser funcional e encontrar oportunidade de ser útil. Todavia, reza a boa propaganda que apregoar falsos valores de um produto é a pior promoção que se pode fazer dele, repelindo interessados eventuais, em vez de atraí-los, em um processo de difícil reversão. Seja coerente com seu modo de ser mais profundo e elevado, e as virtudes que portar no seu íntimo emanarão uma aura de credibilidade e respeito que cativará as pessoas e lhes inspirará admiração, ainda que não mova um dedo na direção de se promover.

* * * * *

Você já ouviu falar de medo de ser feliz? Pois é: é um mal mais comum do que se poderia supor em primeiro exame. Os preconceitos quanto à felicidade, vista como contrária à virtude e à espiritualidade, em quase todas as tradições religiosas da Terra, de um lado, e, por outro, os falsos conceitos de pessimismo e descrença no ser humano, no bem e na verdade, que campeiam nas culturas materialistas do Ocidente, fazem tresandar um odor nauseabundo de cinismo e desespero entre as almas de milhões de criaturas. É possível ser realista, lutador e, concomitantemente, feliz. Pode-se mesmo ser consciente, crítico e mesmo um ativo militante no protesto contra os desmandos da injustiça em toda parte, e ainda assim ser feliz. Felicidade não é um estado utópico de consciência, um nirvana, um narodhi. Trata-se de um estado de equilíbrio interno do indivíduo, entre forças, tendências e aptidões que lhe são próprias, em interação com os contextos sociais específicos em que está inserido. Seja crítico da crítica excessiva. Cuidado com a angústia sistemática dos revolucionários atormentados. Quem está sempre amargurado está emocionalmente doente, e precisa se tratar. Ninguém pode revolucionar o mundo se primeiro não está em paz consigo mesmo, se nem mesmo conseguiu atingir o desiderato mínimo de viver num patamar elementar de bem estar e paz.

* * * * *

Demonstre sinceridade em tudo que faz. Seja, antes ainda, honesto consigo mesmo, para que conheça, cada vez mais profundamente, os motivos ocultos, mais genuínos, de cada atitude sua. A integridade não é um valor a ser ostentado: é uma conquista evolutiva do indivíduo, a bem de sua própria felicidade. Quem mente, não falta com a verdade para com outrem, mas trai a própria consciência, contraindo débito com os Fluxos da Energia da Vida. É evidente que existem situações-limite em que o indivíduo é compelido a ocultar um fato, a fim de não se prejudicar ou causar danos a outras pessoas. Não aludimos a essas circunstâncias especiais. Fazemos referência a algo bem mais abrangente que a mitomania em si. Tratamos do indivíduo que falta com a verdade para consigo mesmo e, por isso, que falta com ela para todo o mundo; da alma que desiste de seus ideais, de suas metas maiores, de seu quadro básico de princípios. Esse não é um mero falastrão: é um aleijão cósmico ambulante. Desconectado de si, do cosmo e de Deus, tateia no escuro em tudo que faz e que é, sempre inseguro, sempre angustiado, sempre infeliz, cheio de ódios, medos, mágoas ou neuroses, mas, inelutavelmente, insatisfeito.

(Texto recebido em 5 de setembro de 2000.)

14 Caos e Solução.

Benjamin Teixeira
Pelo espírito Eugênia

Nem sempre é fácil articular a existência. Complexidades imensas apresentam-se ao indivíduo, como contínuo desafio à sua argúcia. A teoria do Caos, todavia, tem um conceito interessante e muito sugestivo que nos propele a bons insights, um fenômeno denominado "borda". A borda, na Ciência da Complexidade, constitui a linha limítrofe entre a ordem e a desordem. Nesse ponto, em que tudo parece dissolver-se em nada, em que todo sistema entra em colapso e em que o pandemônio da confusão substitui a organização, é justamente onde mais existe criatividade. Como no vácuo quântico, em que o vazio favorece o surgimento de tudo, em que as probabilidades estão em aberto e tudo pode acontecer, o mesmo acontece na "borda": a indefinição absoluta confere à consciência um poder decisório fabuloso de criar e fazer acontecer.

Atualmente, a civilização humana, extremamente intrincada, num caldeirão de culturas, de correntes ideológicas díspares, de vetores sócio-econômicos, religiosos e políticos ricamente diferenciados, nunca foi tão comum nos sentirmos na borda. Você, provavelmente, deve ter se sentido inúmeras vezes assim. Ter tantas alternativas que se fica sem saber por que optar. Saber tanto a respeito de alguma coisa, a ponto de perder a capacidade de coordenar o próprio conhecimento. Sofrer tantas pressões por excelência, a chegar a se perder nas funções mais elementares, consumido de estresse e paranóia.

Mas tudo isso tem solução, prezado amigo. Quando o medo está sufocante, quando não se sabe mais para onde se ir, quando a dúvida bloqueia os processos mentais primários, quando a angústia, o desespero e o pânico se aproximam, é hora de lançar o coração para as Alturas da Transcendência.

Afora a mente intelectual, o ser humano é dotado, a grosso modo, pelo que poderíamos chamar de mente emocional e uma outra, que diríamos: mente espiritual. Esses três níveis de inteligência, ou dimensões da psique, constituem, numa simplificação rudimentar, propedêutica, a totalidade da alma, em suas diversas expressões cognitivas-perceptivas. Desde os primórdios da Humanidade que se sabia que o indivíduo era insignificante ante a grandeza e multiplicidade ciclópicas da realidade com que interage. Sendo assim, atribuía-se a um xamã, um ser dotado de poderes e faculdades psíquicas especiais, a função de intermediário entre o mundo superior, celeste, onde o caos adquiria significado, sentido e fim, e o mundo físico, humano, limitado, conferindo alguma ordem à desordem da imensa massa de dados incompreensíveis com que eram coagidos a lidar. Essa realidade antropológica fundamental, presente em todas as culturas primitivas, é desprezada nas sociedades modernas, como se a Ciência, a Tecnologia e o Sistema de Consumo tivessem derrogado do homem a condição de ser humano. Atualmente, porém, a situação está chegando a um limite de tensões, do qual não se poderá passar. A capacidade humana de suportar as contradições, o vazio, a falta de significado da cultura materialista está atingindo as fronteiras máximas de saturação. Diversos sinais já surgem, principalmente nas comunidades mais desenvolvidas, como o alastramento incontrolável do uso de drogas, admitidas ou não legalmente.

Como coletividade, um resgate do xamanismo, numa repaginação do primitivo, em uma versão sofisticada na modernidade terá que acontecer ou desapareceremos como

civilização e espécie humanas. Essa recontextualização do primevo no avançado seria algo do que a dialética apresenta a síntese contraposta à tese primária - primeiramente, tudo se aceitava, em um mar indefinido de superstição e misticismo vulgar, sem raciocínio (tese); depois, tudo se negava em nome da razão, na constituição das versões recentes de materialismo (antítese); agora, deve-se retornar à consideração inexorável do místico, do imponderável, do transpessoal, do arquetípico, do parapsicológico, que, a não ser que se queira fugir à realidade, sabe-se que compõe o conjunto dos fenômenos perceptíveis à mente humana; só que, desta vez, de uma forma pensada, sistemática, fundamentada em fatos, lógica e observação científica. A natureza humana não pode ser sufocada por tanto tempo, sem graves seqüelas para a consciência e suas conseqüências no comportamento patologizado de multidões de aflitos, desesperados e dementes, produzidos em linha pela sociedade de consumo. Chegou a hora de cada um de nós dar o seu contributo, no sentido de acelerar o processo de solução desse impasse civilizacional. Um caldeirão perigosíssimo de tensões internacionais fervilha, com riscos graves, genocidas, como o uso disseminado da tecnologia bélico-nuclear e o ataque de efeitos irreversíveis ao patrimônio ecossistemático.

E o que se pode fazer, de forma prática? Aí é onde está o busílis da questão. Você, como indivíduo, pode fazer muito. Será por meio do alcance de um patamar mínimo de gente transformada, convertida ao novo paradigma de mundividência e comportamento, voltado ao prisma holístico de compreensão das coisas, patamar esse denominado por alguns autores de "massa crítica", que a sociedade global, como um todo, será catapultada ao novo padrão de consciência. Você, então, deve se conscientizar de sua responsabilidade pessoal nesse drama planetário de sobrevivência da espécie. Você deve se fazer um vértice de salvação do planeta, um agente multiplicador da conscientização em massa dos povos, a

começar pelas pessoas mais próximas a você, e ainda que alcance tão-somente elas. Deve se compenetrar da sua condição de embaixador das Alturas para esse grande mister: salvar o planeta.

Comece com sua alma, com seus objetivos internos de harmonização íntima. Você não vai contribuir na salvação do mundo se não salvar, primeiramente, a si mesmo, coordenando o caos interno em que está mergulhado, por conta do processo de construção contínuo do eu, na concatenação de partes fragmentadas (a individuação), que constitui toda consciência humana. Oração, meditação, exercícios caritativos, auto-reflexão, estudo dos sonhos, terapia, consulta a homens e mulheres santos, que possam ajudá-lo a encaminhar-se em direção de sua integração psicológica completa. Mas, enquanto faz isso, nenhum desânimo com relação a iniciativas de auxílio externo, de interação com outras pessoas, de facilitar, de catalisar o processo de auto-descoberta e de auto-transcendência delas. Agindo assim, estará se tornando canal da Luz, das Potestades Celestes que dirigem os destinos do Globo, da Providência Divina, em última análise. Quanto você faz ou fará, pouco importa, mas sim a qualidade de suas intenções, porque, diante do infinito e da eternidade, as diferenças numéricas humanas se fazem insignificantes. Somente a alma com que se empenha em dar de si o melhor é que vale.

E, como agente da ordem, latu sensu, entenderá que a ordem, como afirma a ciência do caos, surge em nível mais alto de complexidade, a partir da desordem encontradiça em determinado momento. Dessarte, não se impressione com o turbilhão em que se vê inserido. Ele também passará, e poderá, se corretamente aproveitado, como efeito turbo, catapultá-lo a níveis d'antes impensáveis de felicidade e paz.

(Texto recebido em 16 de setembro de 2000.)

15 Mistério e Felicidade.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Há mistério em tudo que se faz. A Natureza está envolta, ainda, em um manto de enigmas. A Ciência – e a tecnologia em seu encalço – deram saltos evolutivos extraordinários, mas talvez para testificar o quão complexa é a Criação divina, e respaldar o sentimento de reverência, a experiência mística de busca do Divino, do espiritual.

Usamos, na Terra, por exemplo, a eletricidade há bem mais de um século. Mas o que seria ela, realmente, em última análise? Uma forma de energia? E o que seria energia? Uma forma de força? E o que seria força? Chega sempre o instante em que, se o indivíduo for realmente lúcido, racional e isento, em sua observação científica dos fatos, as perguntas caem num vazio sem resposta. É nesse instante em que a inteligência exige a busca de um referencial maior, algo que transcenda o relativismo grosseiro das percepções humanas.

Fazemos uso de fenômenos e realidades diversas, mas não lhe conhecemos a essência, e, como tal, também desconhecemos a nossa própria essencialidade última. Como no caso acima, dominados um conjunto de propriedades da eletricidade, para fins pragmáticos; todavia, em suma, o que de fato seria a eletricidade escapa à nossa capacidade cognitiva.

Aprenda, caro amigo, a reverenciar o Sagrado. Um ser prodigiosamente Inteligente oculta-se por detrás do véu do incognoscível. Ainda haverá daqueles que argumentarão que a Ciência vai avançar o suficiente para dar resposta a tudo. Talvez, tão-somente, para conceder à generalidade dos seres humanas tanta introvisão quanto fez a Einstein, que asseverou, certa vez, que o Mistério Maior jamais seria devassado.

Cuidado com a arrogância e pretensão pueril dos que não percebem que a Ciência tem poucos séculos de Vida, em confronto com as Tradições Espirituais de todas as culturas, que datam de vários milênios de acúmulo de saber, reflexão e *insights* de homens doutos e luminares de todos os tempos. A ciência não pode negar a Natureza, e sim decifrá-la. E, assim como a busca do Divino é uma característica antropológica indissociável à condição humana, isso logo ficará claro para o mundo acadêmico. Não por acaso, uma série de departamentos do atual mundo científico está repleto de novas perspectivas espirituais para o gênero humano, como a Física Quântica, a Psicologia Transpessoal e mesmo a Antropologia, todas afirmando, categoricamente, que o mundo físico não enfeixa tudo que existe, seja denominado esse pano de fundo que subjaz ao visível de vácuo quântico, inteligências de faixas transpessoais de consciência, ou fenomenologia xamânica.

Pense bem, prezado amigo, se pretende ficar na retaguarda da evolução humana, aficionado aos fósseis ideológicos do materialismo e seus corolários, ou se prefere lançar-se à vanguarda, contribuindo para a própria e a felicidade de outras pessoas, pela dinamização completa de sua totalidade psicológica, da dimensão pessoal, perpassando a interpessoal, e desembocando no riquíssimo universo do transpessoal. A escolha é sua.

(Texto recebido em 17 de setembro de 2000.)

16 Atacado

Benjamin Teixeira
espírito Eugênia.

54

No início de uma atividade voltada ao bem comum, uma série de dúvidas surgem, mas o tempo se encarrega de elidi-las. A persistência é o meio pelo qual se pode atingir a excelência. Não tenha medo de adversidades eventuais, muito menos das presentes que, conhecidas, podem ser administradas racionalmente. Apenas invista esforços, na fidelidade ao seu ideal, cônscio de que somente seguindo a própria consciência se pode ser feliz.

Acusaram-no de louco, ao ser visionário e fazer experimentos inovadores. Apontaram-no como irresponsável, ao assumir riscos vultosos em uma área nova. Atacaram-no e ainda o fazem atualmente, por mero prazer de minar-lhe a auto-estima. Essas pessoas, na verdade, angustiam-se, ego inflado, por ver alguém que destoa do tatibitate da mediocridade de uma vida sem propósito, sem objetivos elevados. Precisam rebaixá-lo, para não se sentirem rebaixados. Como não querem se esforçar para crescer e admitir que você está à frente, imputam-lhe erros que não comete e falhas de caráter e personalidade que não existem.

Compreenda tudo isso como fenômenos psico-sociais perfeitamente naturais. Personalidades imaturas sempre gravitam em torno dos que se adiantam um pouco mais no carreiro evolutivo. Ficam em sua órbita, para obterem, de você, estímulos ao seu crescimento íntimo. Alguns o admiram, por perceberem-no portando virtudes que ainda não carregam consigo. Aqueles, todavia, que o vêem como igual, interpretam a sua conduta e maneira de ser, a partir da sua ótica, e é por isso que o enxergam vil. Não tendo ideal, não admitem, presunçosos, que outros possam agir por ideal. Não conseguindo sentir altruísmo, desconfiam de todos que apresentam essa qualidade. Não podendo dar nada de si para os outros, sem interesse pessoal implícito, não acreditam em nada que pareça ser genuinamente desinteressado. Assim, por verem em você qualidades que não ostentam, ironia terrível: estão certos de você ser moralmente inferior, já que estaria representando virtudes que não teria, ao passo que eles seriam sinceros na baixeza em que estagiam e se refocilam, cheios de prazer.

Quando acontecerem os ataques gratuitos, ignore os delírios de quem lhe vem na retaguarda evolutiva, e, muito embora fazendo uso de energia quando necessário, não perca o referencial de sua condição evolutiva privilegiada em relação a eles. Não se trata de narcisismo, mas sim de assumir a responsabilidade que lhe compete no círculo de relacionamentos interpessoais que entretém. Se você perde esse referencial e se imiscui nas mesquinharias de quem o apupa, melindrando-se por tudo e perdendo tempo com mágoas, estará agindo como a professora de primário que parasse de dar a aula para se envolver com as disputas infantis de seus alunos, em nome da humildade de se sentir um igual a eles. Em nome do bem, estaria negligenciando seu dever.

Por fim, não perca tempo com pequenas tristezas, e concentre-se na alegria que pode desfrutar. É claro que ferem qualquer pessoa a atitude ingrata, as injustiças, calúnias e deboches de quem zomba do seu melhor. Mas lembre-se de que existem, ao lado dessas almas infelizes, às vezes bem escondidas em meio à multidão, corações bons que gostam do seu, que reconhecem suas intenções benemerentes, que acreditam no seu ideal e na sua sinceridade. Por que, então, ficar amargo e acabar

sendo pouco simpático com quem lhe quer bem, por causa do que fez quem não lhe dá a menor importância?

A partir de hoje, priorize o melhor. Defenda-se na estrita medida do indispensável, e polarize suas atenções naquilo que for fundamental: dar prosseguimento ao seu trabalho no campo do bem, porque, em última análise, o bem que fizer, por si próprio, defendê-lo-á onde estiver, e você, em sintonia com o amor que distribui, far-se-á cada vez menos acessível às agressões gratuitas de quem não o entende e das forças de interesses contrários ao seu projeto de amor.

(Texto recebido em 18 de setembro de 2000.)

17 Esperança aos Desesperados.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia

Há quem duvide da força do amor. Vive triste, sem rumo, sem motivos para viver. São pessoas solitárias e angustiadas que supõem que somente pela força do dinheiro, do poder, do prestígio, podem obter o que almejam da vida. Para elas, altruísmo e bondade cheiram a tolice, senão a franca hipocrisia. Seguem no mundo atormentadas, sequiosas de qualquer gotícula de esperança, carentes da mais singela demonstração de amizade genuína.

Quando se deparar com gente assim, ulcerada de desespero, desespero esse que se camufla em amargura contínua, mau humor inalterável, ansiedade, medo, dúvida sistemática e muita angústia, entenda que são doentes da alma, pedintes do seu afeto, aguardando um gesto simples de humanidade seu, para que se sintam um pouco menos mal, para levarem vida adiante.

Não leve as coisas “na ponta da faca”, como se fala no vernáculo. Tente encarar os conflitos interpessoais e mesmo as agressões um pouco mais na esportiva. Claro que não deve admitir abusos; mas muitas vezes o que se tem como uma invasão injustificável de nosso “terreno” não passa de um clamoroso pedido de socorro.

Munido com essa perspectiva, terá muito melhores condições de compreender, perdoar e administrar situações-limite, não tornando pessoal, ou tornando menos pessoal, o que acontecer de desagradável.

Lembre-se de que estados de humor passam, mas o amor sempre fica. Considere essa verdade fundamental do espírito e invista mais na rica esfera dos sentimentos, mantendo-se menos susceptível ao ataque das emoções. Você é um ser de compromissos, não de surtos. Você é uma alma, não um turbilhão de sensações momentâneas. Muita gente, porém, não está cônscia disso, e, dessarte, deixa-se arrastar, bem mais que você, pela força avassaladora das impressões do momento. Proteja-se, seja até mesmo duro na defesa pessoal, quando necessário, mas não se esqueça de auxiliar esses miseráveis do espírito a descobrir o centro de suas almas, sua real natureza. Fazendo isso, ato contínuo estará consolidando, em si próprio, a convicção e o padrão de consciência de quem sabe não ser o corpo apenas, mas algo muito, muito maior, imorredouro, inacessível às vicissitudes do mundo físico. Beneficiando, você será o primeiro e maior beneficiado.

(Texto recebido em 20 de setembro de 2000.)

18 Mudança e Felicidade.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia

Mantenha-se em estado de contínuo aprendizado. A busca de conhecimentos deve ser uma constante. Permita-me tocar nessa obviedade ululante; todavia, por mais que isso soe estranho – e é por isso que abordamos a temática –, muita gente se acomoda a seus parâmetros de observação da vida, supondo desnecessário reformulá-los, ou ao menos reavaliá-los, volta e meia. Admitem até que devam estar sempre se informando, mas não questionam a base de percepção dos novos dados, os paradigmas de mundividência, que lhes constituem as lentes e os instrumentais de sondagem, por onde captam a realidade externa e mesmo o cosmo íntimo. E, com isso, não notam que podem estar perigosamente enveredando pela obsolescência.

Questione tudo. Mantenha um alicerce de princípios e convicções essenciais, por serem demasiadamente axiomáticos para que se os questione sem se estar abdicando da razão, mas mesmo nessa esfera do fundamental, questione suas formas de manifestação. Por exemplo, a fé em Deus é um elemento de bom senso. Duvidar da origem transcendente do imanente denota falta de inteligência, de isenção, ou mesmo uma tendenciosidade mal-disfarçada, de cunho ideológico. Mas a concepção de Deus, a idéia que se faz do Criador, essa sim, deve ser reconsiderada constantemente, já que veremos n'Ele apenas o que nossa estrutura cognitiva e arcabouço moral permitam enxergar. E, como estamos a todo momento evoluindo, nossas impressões sobre a Fonte de Tudo sempre estarão ou deverão estar sofrendo alterações.

Não se deixe, portanto, abalar por nada. Se você se antecipa a rever continuamente suas crenças e presunções de verdade, não dá espaço para que os oportunistas do desespero cheguem e façam vir por terra seu castelo de concepções... e ilusões... Não autorize ninguém a destruir seu universo interior. Para isso, deverá estar, a todo instante, reconstruindo-o, renovando-o, atualizando-o. Em suma, se você faz o dever de casa, não precisará ser punido por negligência. E as Forças da Vida, de fato, nos cobram alto tributo de dor, em forma de crises existenciais e terríveis decepções, quando não mantemos uma rigorosa atividade de reflexão em torno das questões de alta envergadura filosófica, mas que, de modo inverso ao que erroneamente se supõe, não constituem atribuição da alçada de pensadores profissionais, mas de todo ser senciente. Por que estamos onde estamos, com quem convivemos e com as intuições, necessidades íntimas e aspirações que portamos, e qual o propósito de tudo isso? De onde viemos e para onde iremos? Ninguém pode transferir a responsabilidade de meditar sobre tais questões capitais. Omitir-se a refletir nesse âmbito do essencial equivaleria a renunciar à razão e à condição de ser humano.

Evidentemente que se deve ler sobre o assunto, consultarem-se peritos e estudiosos da área; contudo, após a pesquisa e estudo criteriosos, deve-se sempre fazer uma análise pessoal e chegar às próprias conclusões sobre o melhor para si, já que ninguém, absolutamente ninguém, por mais abalizado ou lúcido para tanto, poderá fazer pelo indivíduo, o que só a ele compete: ouvir sua consciência e dirigir sua vida por ela.

Por fim, não se esqueça de que, após terminar uma laboriosa jornada de conjecturas profundas, cogitações complexas, experimentações complicadas e altas elucubrações, não pode ser dar por satisfeito: a tarefa é infinita, dado que cada criatura

consciente deverá assimilar e processar todo o conteúdo da eternidade, por esforço próprio. Isso posto, compreende-se que a atitude ansiosa de se querer chegar imediatamente a resultados finais, a certezas cabais a produtos intelectivos prontos, é sinal de grande estultícia. A satisfação, na elaboração intrincada desses temas subidos deverá estar, justamente, em se estar trabalhando sobre eles “ad aeternum”, dilatando, gradativamente, a compreensão e domínio dos assuntos enfocados, apreendendo, paulatinamente maior controle sobre si e o próprio destino. Isso sim, vivendo sempre em aberto, é a melhor e mais segura, duradoura e genuína forma de felicidade: se tudo muda continuamente e somente a presença constante da mudança é inalterável no concerto das coisas, somente quem a ela se adapta poderá viver em paz e satisfeito.

(Texto recebido em 21 de setembro de 2000.)

19 Ainda Sobre a Felicidade.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Tristeza e caos – porta ao arrependimento, à transformação e à vitória, em um nível mais alto de manifestação.

Loucura, desfalecimento, desespero – o pânico é aduana para os grandes processos de cura. Angústia, depressão, falta completa de vontade para viver – um importante convite a rever seus parâmetros de observação, seus valores, seus motivos para viver.

Seja qual for a crise que atravesse, recorde-se sempre dessa mensagem existencial básica: “Que lição o Cosmo quer me transmitir com essa dor?” Interrogando-se quanto ao motivo, sem se perder com as causas; voltando-se para as finalidades, em vez de se desgastar na busca dos culpados, você estará, realmente, no caminho da solução, do propósito que gera a situação desconfortável, e o problema tenderá a facilmente se dissolver, senão perder sua força, deixando-o livre para viver e ser feliz.

Não se lamente, não se atormente. Relaxe e busque a felicidade – o resto é conseqüência. Com ética, com espiritualidade, com desapego, mas ainda assim felicidade. A amargura travestida de santidade só serve para estimular a disseminação de toda sorte de abusos em nome da ventura, e que não passam de convites irresponsáveis ao prazer pelo prazer. A felicidade resume um estado de espírito em que se está centrado, em que se sabe o que se quer, para onde se vai, o que se é, com domínio na arte da gestão de frustrações, circunstâncias infelizes e adversidades. E isso é uma súmula da maturidade psicológica.

(Texto recebido em 23 de setembro de 2000.)

20 Paixão x Amor.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia

Você sentiu um frêmito no estômago, ficou trêmulo, desnorteou-se com as palavras, a respiração tornou-se ofegante e o coração disparou, precípite, no peito. Cheio de energia, sentindo-se reconectado com a vida, você diz: era isso que eu precisava!
Vá, porém, com calma, meu amigo, em suas conclusões. Você teve contato com uma experiência de despertar da libido e a energia psíquica figadal que faz o indivíduo retomar a própria vitalidade. Todavia, se se fica apenas com a libido, sem um respaldo numa infra-estrutura de sentimentos e valores sérios, tudo vem a ruir, e ruir devastadoramente, mais cedo ou mais tarde. Aprender a diferenciar as suas expressões de sentir é de capital importância, para não se entrar por uma perigosa bifurcação existencial e destruir a própria vida.

Entre o amor conjugal genuíno e o eros puro e simples, no início de suas manifestações, não há muita diferença. Atração física tem mais a ver com a "química dos sentidos" – elementos instintuais, amiúde com propósitos evolutivos, implícitos no programa genético do corpo. Entretanto, muitas vezes também o amor genuíno se oculta por detrás do primeiro turbilhão de sensações do momento inicial de encontro. Como diferenciar: um é apenas sensorial e emocional, e o outro acorda altas expressões morais da alma
Se alguém o faz melhor ser humano, mais útil, mais centrado, dono de si, auxiliando-o a desdobrar potenciais, bem como superar limitações, você estará diante do amor.
Não será amor, outrossim, se você não conseguir devotar confiança, ternura, sentimentos de amizade e dedicação à pessoa que lhe é objeto de atenção.

Sentir asco, vergonha, medo ou angústia, ao lado do motivo de atração é também sinal de alerta. Ninguém sente aversão pelo que lhe fará bem, realmente, e pelo que tem uma nuclear ligação pelo espírito.
Corte o mal pela raiz, meu amigo, se perceber que o que sente não passa de uma abrasadora mas, tão-somente, tórrida atração física por alguém – a paixão dessa ordem é perigosa. Todavia, se perceber que outros fatores promotores de integração psicológica, transcendência e plenitude afloram, entre as dobras do sentimento, vá adiante, invista alto e aposte em sua felicidade.

(Texto recebido em 23 de setembro de 2000.)

21 Primordial.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Constitua uma boa plataforma de raciocínios e convicções fundamentais e, sobre ela, erija o edifício de sua existência, sempre consciente desses elementos ideológicos essenciais, embora também sempre disposto a reavaliá-los, a qualquer momento em que essa necessidade se insinuar.

Uma sugestão importante: que esse arcabouço conceptual seja simples. Não pode ser uma gigantesca cartilha de regras, e sim um conjunto basilar de verdades que caibam em uma mão - mas verdades pessoais em que se tenha tanta convicção que não aja qualquer sombra para dúvidas. E ninguém chegará a esse produto intelectivo-moral sem longos períodos de reflexão, estudo, meditação, crítica e auto-crítica, até o ponto da exaustão. Vida interior rica, em constantes exercícios de introspecção, disposição para o constante estudo, vontade de crescer e transcender. Nada de grande valor se obtém sem grande empenho.

O que você busca? Felicidade, sabedoria, sucesso? Dinheiro, prosperidade, fama? Pense, com cuidado, sobre o que realmente quer para si e, isso posto, estabeleça uma grande meta de vida que enfeixe tais valores fundamentais e persiga-a com garra, denodo e constância.

Saber o que se quer, o que se é, para onde se vai. Viver plenamente um ideal, lutar por uma causa com alma. Existiriam coisas mais importantes? E se você está se dizendo: “Mas é essa a questão: eu não sei em direção a que estou indo, nem o que sou ou quero.” - pare tudo, imediatamente, e faça um urgente mergulho em si mesmo, escarafunchando os motivos que o fazem vivo. Se os insetos não vacilam no que são, que justificativa teria você para claudicar em matéria capital concernente a si próprio?

Ouça seu coração, ouça a voz da intuição, ausculte suas paixões basais, reúna tudo em um feixe de cogitações profundas, sintetize em um complexo de verdades básicas e aponha-o à cintura de sua alma, jamais se apartando dele, a fim de que tenha como arma constante para lidar com os desafios da existência.

Ser feliz é primordial, na condição humana, e ninguém é feliz sem propósitos e sem a eles se dedicar de corpo e alma.

(Texto recebido em 24 de setembro de 2000.)

22 Vertigem de Loucura.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Uma vertigem terrível de loucura se apodera de sua mente. Especula sobre razões prováveis, mas não sabe ao certo como detectar a origem. Seja qual for, porém, esteja certo de que Altas Inteligências velam por seu bem estar, por seu progresso, por sua vitória acima de todas as dores que possa sofrer.

Não se preocupe com a angústia que se aloja em sua alma: ela é passageira. Uma das maiores ilusões instiladas pelos vetores da destrutividade é a da impotência ante uma perspectiva de decadência inevitável, progressiva e irreversível. A transitoriedade, todavia, é inerente às expressões do mal. Aconteça o que acontecer, esteja se sentindo como for, pode estar certo de que tudo se resolverá em tempo, a não ser que você desista, por estúpida preguiça de esperar e continuar tentando.

Tranqüilize-se, meu amigo. Os conteúdos mentais mefistofélicos estão em torno de você, mas podem ser transmutados. Dardos psíquicos lhe são enviados, e podem ser comutados em estímulos ao progresso, em todos os sentidos.

No enfrentamento dos momentos mais difíceis, porém, não se esqueça de que o Divino Amor nunca abandona Suas criaturas e que será somente pela abertura à fé que serão obtidas as maiores conquistas da felicidade, da paz e da vitória sobre a dor. Faça uma prece, por mais desconcentrado que esteja, por menos que acredite em seus efeitos, por mais que suponha não ter méritos para ser ouvido. Os milagres que a oração e a entrega a Deus podem fazer são intraduzíveis.

Talvez todo esse tormento que ora sofre tenha tido a gênese no falatório irrefletido sobre questões tenebrosas. Falar sobre o mal dá força ao mal. Os fenômenos arquetípicos são bem reais. Somente por meio de um acurado exame de tudo que se passa pela mente, pelos hábitos de fala e de comportamento, pode a pessoa se afastar de determinadas influências perigosamente destrutivas.

A princípio, agora, concentre-se em não dar atenção ao pânico que ameaça tomar conta de sua casa mental. Pense em perspectiva temporal mais ampla e recorde-se de que o que importa é o padrão de consciência novo, harmônico, que se desenvolve, e não um momento de efeitos do padrão antigo, que passará, inexoravelmente. Estratégia, planejamento, abstrair-se do instante presente e seguir adiante - é disso que se precisa.

Por outro lado, observe que o trabalho com a sombra psicológica é de capital importância para digerir conflitos emocionais e integrar aspectos desagregados e antagônicos das forças psíquicas. Não falar sobre o mal não significa não elaborar suas matrizes no interior da própria consciência. Existem como que “demônios” internos a serem acalmados, tendo espaço controlado para vazarem suas reclamações e suas energias. Uma espaço que constitua forma saudável e construtiva de manifestar uma força que, originalmente, surgiu para o bem e que, como tal, deve ser canalizada para o bem.

No mais é ter paciência, aprender com a experiência, e projetar novas condutas, que favoreçam o retorno ao estado de equilíbrio anterior, compreendendo, todavia, que o caos conduz a

níveis mais complexos de organização. Como uma espécie de parto psíquico, elementos de dor surgem para congregar a nova realidade mental nascente. A dor é de um instante, ao passo que a alegria e o poder auferidos com a nova plataforma de consciência, é permanente. Asserene-se, então. Faça uma prece, cumpra deveres inadiáveis, relaxe, descanse, medite, seja bom com todos e deixe que o tempo, em nome de Deus faça o resto. Verá, logo passada a borrasca, que ganhou muito, mas muito mais mesmo, do que perdeu, no período angustiante da crise.

(Texto recebido em 25 de setembro de 2000.)

23 Proposição Axiomática.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Há mistérios indevassáveis à mente humana, diante dos quais cabe desenvolver espírito de reverência, humildade, lucidez em admitir que não se pode apreender e entender tudo.

Por outro lado, pelo fato de se perceber um limite, não se deve renunciar a tentar e pugnar valorosa e persistentemente por transcendê-lo. A percepção de um enigma da Natureza exige estudo, expansão das capacidades de análise, para que se possa adentrar seu núcleo ontológico ou, ao menos, destrinchar a superfície de sua realidade fenomenológica - sua manifestação. Todavia, buscar conhecer parte, obviamente, do princípio de que não se sabe. Por isso mesmo, cresce-se. As fronteiras do pensamento são alargadas por, primeiramente, serem notadas. Se alguém presume não encontrar incógnitas, segue distorcendo realidades complexas e deturpando-as, na adaptação grosseira e simplista a seus quadros conceptuais estreitos, perdendo de enxergar o mundo como é, ou melhorar sua visão dele, iludindo-se.

Espírito religioso e científico, dessa perspectiva, são indissociáveis. O verdadeiro sentido de insenção científica está intrinsecamente relacionado a admitir que não se conhece alguma coisa e que, por isso, deve-se ser o mais imparcial possível na sua observação, para no processo de sondagem não fazer projeção de pressupostos errôneos de verdade, baseados em experiências, conjecturas e dados anteriores, não necessariamente correlacionados ao com que se depara. Isso significa reconhecer que está-se perante um segredo a ser desvendado, uma charada

da Vida, e não um fato, uma certeza ou uma verdade. Não à toa disse Albert Einstein, unanimemente considerado o maior expoente científico do século XX, que o Mistério Último da Natureza, a Origem de Tudo, que chamamos de Deus, nunca seria de todo desvendado.

Se você é inteligente e informado, sensato e emocionalmente maduro, entenderá facilmente o que estamos dizendo. É típico das psiques amadurecidas enxergarem que não são tudo. O egocentrismo infantil já foi superado e elas percebem, com clareza, que há muita coisa que transcende o estreito cosmo cognitivo de um indivíduo - embora, justamente por sobrepujar-lhe, seja indefinível.

A partir de hoje, quando se deslumbrar com a Ciência, sinta-se estimulado a ainda mais curvar-se ante a Grandeza do Infinito, porque se o que já é de domínio do tacanho território do saber humano o impressiona, imagine o que não permanece velado nas dobras da eternidade, aguardando maior preparo dos observadores, para ser devassado.

Tecnologia, avanços científicos, conhecimento em larga medida serão das mais importantes ferramentas para incentivar, no ser humano, o progresso de suas faculdades e vivências místicas. Quem muito sabe, começa a notar que nada sabe, já disse o grande Sócrates. É da arrogância medíocre de intelectos pouco desenvolvidos a ilusão de supor poder dispensar a existência de um Ser Maior, por detrás do evidente, na subjacência de todos os processos, na origem de tudo que se pode cogitar e do que sequer se pode conceber.

Crer em Deus e ser feliz, por saber-se envolvido por Seu Infinito Amor, muito em breve, serão corolários naturais de

avançado conhecimento científico. Não porque se venha a encontrar provas de Sua existência, no sentido ortodoxo do termo, mas pelo reconhecimento cabal de que a total ordem axiomática dessa proposição torna risível qualquer iniciativa de tentar comprovar o que é auto-evidente por todos os ângulos de avaliação que um observador imparcial tome como perspectiva de análise.

(Texto recebido em 28 de setembro de 2000.)

24 Auto-Boicote à Felicidade.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Não tenha medo de ser feliz. Quando se perceber ultrapassando um limite, uma barreira antes considerada intransponível, cuidado com os mecanismos inconscientes de auto-sabotagem.

É mais comum do que se gostaria de admitir, que o maior inimigo da felicidade do Homem é o próprio homem. Quase sempre, o boicote ao sucesso e ao bem estar é planejado, subrepticiamente, nos corredores sutis do inconsciente, ainda quando fatores externos nitidamente contribuem para o desfecho infeliz. A questão é que a vulnerabilização a este ou aquele elemento exterior, as formas de interpretação das ocorrências e de reação a elas faz com que desafios auspiciosos para a prosperidade convertam-se em vaticínios nefastos da desgraça.

Fique atento para as artimanhas do ego, seu lado mais primitivo, mais medroso e preocupado em manter as aparências, a permanência das circunstâncias conhecidas. (Estamos usando o vocábulo, na conotação esotérica e não propriamente acadêmica, já que poderíamos estar usando, na terminologia de Freud, o Id como essa personalidade espectral sabotadora.) O seu lado menos desenvolvido tentará, de todas as formas, ludibriá-lo, fazendo-o tomar decisões obviamente erradas, quando os caminhos se mostram mais claros, a tropeçar no fundamental, para destruir uma realização ou mesmo apenas uma iniciativa promissora.

Que fazer para não dar espaço ao mal em si? Repetimos: fique atento. Observe-se, estude-se, principalmente no que tanger às suas emoções, e, se possível, ao âmbito quintessencial de suas intuições. Jesus já dissera: “Vigiai e orai, para não cairdes em tentação.”. Interessante notar que o Mestre apôs o vigiai antes do orai, numa clara referência à necessidade de esforço contínuo de percepção fidedigna dos fatos, das vivências, das impressões íntimas.

Para simplificar tudo isso, que, para o iniciante da busca espiritual, afigurar-se-á extremamente complexo e confuso, concentre-se na perseguição do sentimento de paz. Em outras ocasiões já dissemos isso e tornamos a asseverar, com letras garrafais: A VOZ DA PAZ É A VOZ DE DEUS. Não a voz da preguiça, da comodidade ou do caminho mais fácil. Às vezes, a calmaria momentânea, o alívio de um instante podem parecer paz. Não é a isso que fazemos alusão, mas àquela sensação íntima, intraduzível, de estar no caminho certo, de estar na trilha da verdade, de alegria interior por estar fazendo o que deve ser feito. Quando notar esse sentimento, persiga-o, faça tudo que ele lhe sugerir, e, nesse encalço da verdade, muito breve encontrará seus próprios mecanismos de se afastar de hipóstases, sofismas e terríveis tentações, na certeza de que, por mais tempestuoso o instante vivido, a Divina Providência sempre inspira Suas criaturas, por meio dos reclamos da superconsciência, o que, em linguagem popular, chama-se da voz da consciência. Siga-a, e será feliz. Mas cuidado para não confundi-la com a voz do preconceito, da vaidade religiosa e espiritual, do desejo de seguir tradições e do medo de inovar. A paz, muitas vezes, vem lacrada com o selo da luta. Não por acaso, ao dizer Jesus: “Minha paz vos dou, minha paz vos deixo”, preocupou-se ele em adicionar: “Mas não vo-la dou como o mundo a dá”. E, em outra ocasião, para deixar mais claro ainda a acepção combativa, dinâmica e de salutar insatisfação, na busca do

progresso contínuo, que imprimia ao vocábulo paz, afirmou, numa brilhante expressão paradoxal: “Não vim trazer a paz, mas a espada.”

Ensarilhar a espada, na hora em que sentir ímpetos de agredir. Mas pô-la em riste, sempre que se tratar de buscar ânimo ante os desafios da existência, na peleja contínua por se alinhar à própria consciência, enquanto, também como curioso oximoro, permanece-se aberto à mudança e mesmo à revisão de valores e costumes, princípios e pressupostos de verdade, sempre que isso se fizer necessário. Assim, você não se sabotará, ou, ao menos, não tanto quanto, consciente ou inconscientemente, perceba você ou não, boicota, todos os dias, a própria ventura.

(Texto recebido em 28 de setembro de 2000.)

25 Na Hora de Desacreditar de Si.

Benjamin Teixeira
Pelo espírito Eugênia.

Ore com denodo. Se a dúvida lhe surge, não tenha pressa, e se empenhe ainda mais um pouco em refletir. Amanhã, talvez, as perspectivas estejam mudadas. Enquanto, porém, o quadro não se modifica, tome a ótica da prudência, e aja somente de acordo com o que seu coração lhe sugerir necessário.

Ouça sempre sua intuição. Leve a existência em espírito de devoção. Cada ato deve ser sacralizado. Não devemos perceber o Divino apenas em momentos especiais, mas em toda circunstância da existência. Quando sentir a vertigem do desequilíbrio, torne para a fonte do Amor e, assim, embeba-se da paz que d'Ela verte, asserenando-se. Do prisma da paz, problemas graves se convertem, facilmente, em enigmas de simples solução. Enxertias psíquicas de ordem superior acontecem quando, simplesmente, dá-se um voto de crédito à interferência do Plano Maior. E os anjos de Deus realmente intervêm, articulando acontecimentos, circunstâncias e, sobretudo, elementos íntimos que se supunha inamovíveis, não só deslocando-os da posição fora de foco, como mesmo transubstanciando-os em realidades completamente diversas, para pasmo completo de observadores e envolvidos.

Você já passou por momentos difíceis. Achou que estava definitivamente perdido. As fraquezas eram numerosas, assim como as tentações. Estava certo do poder irresistível de atração da vertigem do abismo que, sanguissedento, fascinava-o, sinistramente. E, no entanto, tudo se resolveu. Aplique o mesmo à experiência de agora, lembrando-se de que a Divina Providência tem sempre recursos excepcionais, para aqueles que Lhe permanecem fiéis, ainda que portadores de imensas defecções morais. Circunstâncias desesperadoras, de última hora, transfundem-se em magníficas e esperançosas oportunidades de recomeço, em um padrão novo de consciência, descortinado pela dor extrema da crise.

A partir de agora, então, amigo, não se renda ao desespero quanto a si, quanto a seu valor, quanto à vida. Sempre haverá formas de se reverter o mal em bem. Mesmo porque, em última análise, o mal não existe, constituindo mera ausência do bem. Assim, não dê demasiada importância ao que não tem consistência ontológica, ao que é vazio em si mesmo. Concentre-se, em reverso, nos valores que deseja agregar ao seu espírito, desenvolvendo-os com a busca contínua deles, mas com tranqüilidade, sem paranóias, perfeccionismo ou pressa. O tempo, em nome de Deus, ensejar-lhe-á todas as oportunidades necessárias ao seu crescimento, à superação da barreira agora aparentemente intransponível, dando-lhe forças, inspiração e ensejo de ir em frente, em direção a suas metas maiores de ascese e melhoria íntima.

Seguir é essencial. Se não pode ir do jeito que gostaria, no padrão ideal que considera desejável, faça o que puder, mas mantenha o espírito de serviço, de reverência a Deus, de paz e de fé, sabendo que, onde há um grão de mostarda de fé, o Criador permite-se realizar prodígios inenarráveis.

Sua estrada, prezado amigo, pode ser extremamente pedregosa. Não se esqueça, porém, de que segue acompanhado da Maior das Presenças e que Ela jamais o relegará ao abandono, volta e meia, inclusive, pregando-lhe maravilhosas peças de felicidade, surpreendendo-o sempre, a caminho da plenitude.

Nos grandes dramas da alma, nas grandes angústias e dilemas da vida, relaxe, para poder pensar e agir melhor, esqueça de se lançar de imediato a qualquer conclusão ou decisão, que provavelmente serão precipitadas e, por fim e principalmente, asile-se na fé em Deus. Não há lugar mais seguro que esse. Nele, tudo se resolve e se transforma em crescimento, felicidade e paz. Se lhe falta fé em si, a chave para a questão está em se lembrar de se tornar um mero Canal d'Ele. Se você nada pode sozinho, Ele tudo pode por seu intermédio. Confie-se a Ele, saia da perspectiva egocêntrica e passe ao paradigma do teocentrismo, e o inferno converter-se-á em paraíso, e o caos far-se-á criatividade. Não pretenda conduzir e controlar tudo. Não procure tanto realizar suas vontades e caprichos, amiúde altamente contrários aos interesses maiores de seu bem estar. Ao invés disso, pense em perguntar ao Ser Todo Amor o que deseja de você, já que Ele sempre sabe o que é melhor para cada uma de suas criaturas. Confie-se ao Divino Senhor, e a solução brotará espontânea dos problemas, qual flor que naturalmente desabrocha, no terreno fétido e viscoso do pântano. Seja você um lírio de Deus, e converta todo o excremento dos aspectos apodrecidos de sua vida em lama fertilizante de seu progresso, na certeza de que se hoje chora, aprendendo com suas lágrimas, sorrisos surgirão em seus caminhos, atapetando de magnífico jardim de alegria o deserto árido de sua consciência ora amargurada.

(Texto recebido em 30 de setembro de 2000.)

26 Brigando pela Felicidade.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Se seu coração segue apertado, sem saber ao certo como as coisas se posicionarão, diante das perspectivas pouco alvissareiras do momento, tente relaxar, para poder raciocinar melhor.

1º - O mal do momento não indica permanência nesse mal, mas sim uma lição oculta a ser desvelada e incorporada à consciência.

2º - Ainda quando tudo parece realmente concretizar a possibilidade da queda, muitas vezes ela não ocorre, servindo apenas de alerta para maior cautela e denodo na administração dos recursos existenciais.

3º - A queda em um setor da vida pode favorecer o crescimento necessário em área capital, negligenciada, como no caso do homem que sofre perseguições no emprego e redescobre o caminho da paternidade, buscando refúgio no amor familiar para as angústias sofridas, no plano profissional.

4º - As descidas em um âmbito de ação e ser constituem exercícios de incubação consciencial, acumulando energia e elementos para o fenômeno da ascese. Desce-se amiúde para gerar um efeito turbo para a subida. Dá-se um passo para trás, como se diz no vernáculo, para se dar vários para a frente. Recapitula-se uma lição fundamental, para que se possa transcender o seu nível completamente, saturando-lhe todos os significados embutidos.

Em qualquer drama vivido, meu amigo, coopere com os maus momentos, cônscio de que eles fazem parte da vida, tanto quanto os bons. Aguardar um oceano inalterável de bem estar, sem contar com a ciclotimia típica dos eventos do mundo físico é demonstrar grande imaturidade psicológica e condenar-se a doses cavalares, desnecessárias e perigosas de dor, perigosas por facilmente induzirem ao desespero, à revolta e ao cinismo, que terminam de destruir os traços de fé e esperança no indivíduo, lançando-o, por tempo indefinido, na goela macabra do abismo do mal, para longos e inextricáveis períodos de dor. Entregando-se ao mal, por julgá-lo invencível, muita gente se sentencia a terríveis padecimentos em seqüência exponencial, quase sempre sem notar que a fonte de toda dor é o próprio coração desavisado.

Revele ser mais que uma criança do espírito. Se você, psicologicamente, já chegou plenamente à adultidade, pare de choramingar e acusar os outros por seus padecimentos. O indivíduo de fato adulto é, acima de tudo, auto-suficiente e responsável por tudo que lhe ocorre, quer e faz. Se alguma dificuldade externa surge, em vez de se vitimizar, converte a adversidade em estímulo e desafio a ainda mais buscar, com afinco, as metas que os inspiram. Seja assim e pare com a catilinária contra-producente, infantil e doentia que só aumenta ainda mais a sua dor.

Seja prático: assuma o leme de sua vida e brigue, pelo que sabe ser bom, justo e válido, brigue pela sua felicidade, brigue valorosamente, contra as forças que o impedem de realizar o destino que lhe apontado como o objetivo maior de sua estada na Terra.

(Texto recebido em 30 de setembro de 2000.)

27 Máximas de Anacleto – III

Benjamin Teixeira
Pelo espírito Anacleto.

Não menospreze os simples. Anjos viveram disfarçados de gente desprezível, e ainda hoje continuam desse modo se escondendo no mundo. A virtude verdadeira nem sempre brilha. Carisma é uma questão de personalidade, não de caráter. Fique atento, porque os porta-vozes de Deus seguem ao seu lado, e talvez você os esteja ignorando e, quiçá, espezinhando-os, adquirindo débitos, em vez de aproveitar os avisos e estímulos excelentes que eles têm a lhe dar.

* * * * *

Quebre o gelo em relacionamentos complicados com a simples gentileza. Não precisa ser bom com quem seu coração não pede o seja; mas a cortesia é artigo para uso geral nos relacionamentos interpessoais. Ao perceber sua atitude cordata, é muito provável que seu adversário ou apenas a pessoa que antipatiza veja-o com outros olhos, emitindo, em sua direção, uma energia e um padrão de onda mental diferentes, facilitando-lhe uma maior espontaneidade no trato com ele. Ainda que isso não ocorra, porém, o esforço terá valido à pena, porque, no mínimo, não estará estimulando o surgimento de novos problemas. A fidalguia é sempre bem recebida, ainda quando vista com suspeita. Tentar agradar e demonstrá-lo já é agradar. Mesmo que artificial, o bom comportamento inspira respeito, embora nem sempre estima e confiança.

* * * * *

Coloque o amor acima de tudo. Coloque o amor mesmo acima do ideal, porque o ideal que não se sintonizar com o amor não é um ideal genuíno. O nazismo estava assentado em brilhante defesa do ideal ariano, e sabemos quão destituído de amor era e quais as conseqüências mefistofélicas que gerou. Esqueça as algemas do egoísmo, e permita-se ser livre para abrir-se ao infinito do outro. Procure centrar-se nos reclamos mais altos de sua consciência, em matéria de dar-se, servir à Humanidade, ser útil ao bem comum. Concentrar-se em si é reduzir-se a um animal, sem mais poder ser um. E, como não há retrocesso na evolução, essa regressão psicológica-reptiliana converte-se em um processo teratológico de deformação moral no indivíduo que a ele se confia. Ame, ame e ame, em todas as formas de amor que lhe estiverem ao alcance, sobremaneira as mais altas e puras. Não por acaso todas as tradições espirituais da humanidade, todas as grandes religio-filosofias e os maiores luminares de todos os tempos têm sugerido a mesma coisa. Se há uma verdade que se aproxime do Absoluto, nesse mundo de incertezas, esta é: amor, amor, sempre amor...

(Texto recebido em 4 de outubro de 2000.)

28 Estresse e Estresse.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Um aluvião de problemas inunda sua alma. Solicitações, compromissos, necessidades prementes da vida material, carências emocionais, pressões psicológicas, sociais e familiares de toda ordem. O estresse, realmente, é altíssimo. Sua mente lhe parece uma panela de pressão no último momento antes de explodir.

Não se impressione, porém, com o que lhe acontece agora. Pense que uma certa dose de tensão é necessária para gerar propulsão ao progresso. Se não é cobrado, dificilmente o ser humano toma iniciativa de procurar a mudança, a melhoria contínua. O lado negativo do estresse, todavia, surge da reação patológica às pressões, com histeria, ansiedade, medos desproporcionais aos riscos enfrentados, dúvidas paralisantes. E, normalmente, toda essa descarga de reações doentias provém do desejo inconsciente de não sofrer problemas, que sutilmente se converte em rebeldia contra os "caprichos do destino" – ironicamente, pelo mecanismo da projeção psicológica, vendo-se caprichos no destino e não na própria personalidade infantil que almejaria passar pelo mundo sem surpresas desagradáveis.

Corrija sua ótica, do desespero para a serenidade operosa. Sente-se a analisar seus problemas, e estabeleça uma estratégia sensata de abordagem e ataque a cada um deles. Não pretenda resolver todos a um só tempo, nem mesmo de uma vez só qualquer um deles. Se, aqui ou ali, surgir uma oportunidade de saldar de imediato uma parcela de suas questões, veja isso como um evento surpreendente, não como uma regra. Delineie um roteiro do que pode ser feito passo a passo. Problemáticas longamente constituídas não se dissipam da noite para o dia. E, depois – e não menos importante – crie espaço para você e sua vida, entre as pugnas por solucionar suas pendências – é a trégua necessária, entre as batalhas, que sirva de respiradouro mental para sua psique cansada. Deve se dar tempo para o descanso, o lazer, a família, a meditação e a prece. Inviabilizar sua existência em qualquer um desses âmbitos capitais é sentenciar-se a uma completa impossibilidade por resolver outros pontos lacunosos de sua vida.

Estresse, sim, mas como esforço constante, decorrente de contrição na responsabilidade e na busca de cumprir, integralmente, todos os deveres que a alma impõe. Jamais, porém, o estresse como paranóia, como culpa, como consumição no remorso e na auto-flagelação psicológica, no desespero e na revolta. Atitudes atormentadas não indicam consciência ante o dever, mas introdução à loucura.

(Texto recebido em 5 de outubro de 2000.)

29 Trágica e Milenar Perversão do Cristianismo.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Articule a esperança, um pouco todos os dias. Às vezes, o céu enegrecido demora um pouco para iluminar-se. Mas isso não quer dizer que a treva seja permanente. O perigo maior é a impressão de que não há perspectivas de melhora – um grande engodo psicológico que prega peças em muita gente, fazendo crer que situações estão fadadas ao total fracasso, quando, em verdade, são perfeitamente resolúveis.

Duvide sempre do desespero. Nunca acredite em vaticínios irremissivelmente trágicos. Por detrás de toda desgraça há sempre uma semente de renovação. Procure encontrar o gérmen de vida, em meio à morte da destruição, e descobrirá os elementos genéticos de uma nova fase de construção em sua vida.

Pense duas vezes antes de se revoltar. Nunca creia totalmente nas insinuações do pessimismo. Pessimismo nada tem a ver com realismo. Existe uma ideologia falsa, que pervaga fortemente em algumas nações, entre elas o Brasil, de que tudo está cada vez pior. Isso é uma estultícia sem tamanho; e é de estranhar que justamente nos meios acadêmicos ela possua mais força. Dê uma rápida olhadela na História e verá como os otimistas sempre acertaram (da idéia de república grega aos inventos de Leonardo da Vinci), embora nem sempre no tempo e da forma como imaginavam que obteriam êxito em suas previsões; ao passo que os pessimistas, como Malthus e seus seguidores, têm, sucessivas vezes, caído em malogro.

Não obstante apresente essas assertivas a respeito do pessimismo, há pessoas que ficam satisfeitas em comprovar sua filosofia de negatividade, em suas vidas, materializando, com mórbida satisfação, as ocorrências nefastas que profetizam. São almas infelizes, auto-atormentadas, e que sentem um prazer quase satânico em espalhar maus augúrios.

Não se filie a esse colégio. Prefira a felicidade. Não faz sentido procurar motivos para o desgosto. E, como a lei da vida é de se receber o que se procura, mil razões e complexos raciocínios, bem elaborados e fundamentos, surgem para respaldar as teses mais absurdamente disparatadas mas negativas, dando, a seus expoentes e seguidores a idéia clara de que estão certos, ‘inda mais por ser tão fácil ser negativo, num mundo onde ainda predomina a negatividade.

Reme contra a maré: não aceite ser manietado pelas forças hipnóticas da cultura materialista, pessimista e trágica que ainda prevalece nos dias que correm. Não aceite ser manipulado subliminarmente por interesses mesquinhos externos que não condizem, em absolutamente nada com os seus. Seja livre, e auto-proclame sua felicidade. Ninguém deve Ter poder para roubar-lhe a alegria. Seja lúcido e pense por você mesmo, analisando as questões da ótica mais saudável que descobrir; e, com toda certeza, o prisma da negação não será daqueles mais recomendáveis.

Jesus pregou a felicidade, ao dizer que seu Evangelho era uma “boa-nova”. A palavra felicidade, do latim: “fe licitas”, fé genuína, verdadeira, já revela o que dizemos. Exortações como “regozijai-vos”, “alegrai-vos”, “rejubilai-vos” enchem os textos sagrados do Novo Testamento, a perder-se de vista. O próprio Cristo propugnou a todo momento por uma vida de abundância. “Eu

vim para que todos tenham vida e que a tenham em abundância"; e, quando fez referência a cada um tomar sua cruz e segui-l'O, muita gente esqueceu-se do essencial: a crucificação do Mestre foi um martírio que durou algumas horas, ao passo que a "ressurreição" que a seguiu, foi uma conquista de júbilo e plenitude para séculos e séculos sem-fim. Antes e depois das poucas horas de martirológio, Jesus propalou a idéia da alegria, da Vida, da vitória sobre a morte. Chamou a todos para seguirem-no rumo à ressurreição perene e a multidão doentia que fixou-se nos horrores da cruz, a ponto de – perversão das perversões dos princípios cristãos – aporem o madeiro ignóbil como símbolo máximo das idéias d'Aquele que, em nenhum momento, pregou a dor ou o martírio: "Misericórdia quero e não sacrifício".

Saia, imediatamente, do culto ou da submissão à dor. Jesus, e as Forças Divinas que O representam e que Ele representa não querem de modo algum seu sofrimento. A dor é uma lição-estímulo que deve ser assimilada na medida exata e mínima para que nos modifiquemos para melhor e passemos à nova vivência de exultação, alegria, produtividade, transformação e vida. Qualquer conduta que fuja a esse princípio é uma lamentável deturpação dos conceitos originais propostos pelo Cristo, bem como pelos demais luminares da Humanidade. Buda, por exemplo, construiu toda sua magnífica doutrina em cima de um princípio basilar: lutar contra o sofrimento humano e eliminá-lo. E o que fizeram muitos de seus epígonos, e o que pensam milhões de reencarnacionistas por toda parte? Que o "carma" é um conjunto de padecimentos fatais que vêm como cobrança, no presente, por um passado ignominioso. Adulteraram completamente a razão de ser do mecanismo cósmico da lei-de-causa-e-efeito que é ensinar o que não foi compreendido, expandir a consciência e conduzir o indivíduo a um nível mais alto de percepção, entendimento e de vida!... Ninguém está fadado a coisa nenhuma! Tudo pode ser

alterado, conforme o comportamento e as disposições íntimas de cada alma. O objetivo das Forças de Deus é promover o progresso e a plenitude de todas as suas criaturas, e não fomentar "resgates" ou "cobranças" de "débitos". É essa uma deplorável, permito-me repetir, perversão dos conceitos que deveriam libertar a humanidade e não oprimi-la. Sofre-se hoje de acordo com o que se fez sofrer ontem, mas apenas na medida que seja isso necessário para o próprio aprendizado, senão a pessoa simplesmente "paga" a "dívida" com a ordem do Cosmos fazendo o bem, e não sofrendo o mal.

Paremos com esses raciocínios e idéias tacanhos, obscurantistas, medievais, sobre Deus e Suas Leis. Compreendamos que o Criador é Infinita Bondade e não está nem um pouco dando importância para os pruridos humanos de revide ou mesmo seus pouco dissimulados impulsos selváticos de vingança. Quem diz: "Ele(ela) vai ver... Vai pagar por isso...", pode se surpreender, pagando ele próprio, por estar presa de pensamentos tão subalternos. Deus não está preocupado em se imiscuir nas baixezas dos sentimentos vis do ser humano. É hábito da nossa psique realizar o que se chama, em moderna psicologia, de projeção psicológica: vemos no Criador o que temos em nosso próprio coração, envilecendo o Criador em vez de nos sublimar. Já se disse outrora que Javé era sequioso pelo "sangue" dos "inimigos de Israel". Hoje, uma versão moderna pervaga dessa "blasfêmia" inqualificável, em toda sorte de pregação da dor, da fatalidade do castigo inexorável, como a indescritível estupidez de um inferno de sofrimento perene (os Evangelhos falam de "fogo eterno" usando um termo grego que significa "de longa duração" e não perpétuo, como o vocábulo "eternidade" induz a crer) e mesmo nas sutis desvirtuamentos do culto à "santidade" do sacrifício. Não há santidade nenhuma no sacrifício, porque ele é insano; e não pode haver santidade sem sanidade. As almas santas e angelicais, que

se devotam ao extremo, fazem-no por amor, que as preenche de alegria e de êxtase, e não por espírito de sacrifício. Quem quer precipitar processos, parecendo o que não é ou tentando se tornar o que não se coaduna com sua estrutura evolutiva, está tentando "arrebentar as portas do Céu" e sofrerá cruéis decepções, assim como na passagem evangélica do festim de núpcias, em que o convidado vestido inadequadamente é lançado "às trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes".

Ai daqueles que pregam a dor, quando deveriam propalar a felicidade. Daqueles que fazem "guerra santa" em nome do Ser Todo Amor, ainda hoje. "Pagarão" alto com sua própria infelicidade, ao escolherem essa ótica de vida. Pensam que só os outros sofrerão, e não percebem como são, sub-repticiamente, tragados por um polvo sinistro e devorador, sendo arrastados para o interior macabro de sua garganta tétrica... Ai deles, porque, como disse Jesus, é necessário que haja o escândalo – o maior de todos: ir-se contra o princípio natural do prazer, da satisfação e da felicidade – mas ai daqueles por quem vem o escândalo...

(Texto recebido em 6 de outubro de 2000.)

30 "Jogue suas Tranças, Rapunzel!..."

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

A história da donzela encastelada em torre-prisão, que faz seus cabelos crescerem ao infinito, a fim de poder, com eles, fazendo tranças gigantescas, permitir a subida de seu amado-salvador é um pouco a história de todos nós, que, aprisionados na torre de idéias absurdas, ilusões, medos e dúvidas, não nos deixamos ser visitados pelo Eu Superior. O ego, nessa fábula, é representado pela Rapunzel passiva e triste, que, todavia, mantém o ideal persistente de tecer longas tranças, para que seu libertador se aproxime. Numa situação aparentemente desesperadora, em que muitos desistiriam completamente de lutar, ela persiste, impertérrita, na espera do seu amado, mas numa espera laboriosa, mesmo que um labor aparentemente sem qualquer poder para resolver seu problema, mas que, no final da história, constituirá o meio por meio do qual tudo se solucionará.

Você, prezado amigo, cara amiga, tem que se abrir a essa luminosa possibilidade. Por se sentir encarapitado em uma torre de aparente impossibilidade de realizar seus ideais, sua meta maior e mais elevada de vida, não deduza daí que deva desistir de tudo. Continue tecendo, fio a fio, a suas tranças de segurança e busca, até que chegue o tempo em que as longas madeixas de sua alma alcancem o poço fundo de seu inconsciente, d'onde extraia a vitalidade perdida, a força malévola - invertida - da sombra psicológica, seu lado obscuro, trevoso, inferior, que precisa ser drenado, processado, elaborado, re-incorporado à sua consciência. Curioso notar que é de "baixo" que o salvador vem e não de "cima". Quem está em cima é ela (o eu racional, de vigília). De cima do poder decisório, de decidir pela sua derrota ou pela perseverança

imorredoura. Ainda quanto à Luz vir "debaixo", de fato, como grandes místicos o disseram no passado e afirmam no presente, somente por meio da travessia da escuridão se pode chegar à luz. Somente por meio da integração do lado menos desejável do Si é que se chega à excelência d'Ele. O subconsciente e a superconsciência estão muito próximos. É por meio do equilíbrio das funções instintuais que mais clara e segura fica a intuição: ambas estão imersas no oceano sem fundo da inconsciência.

Observe-se, em particular, a metáfora de Rapunzel ter que esperar que os cabelos crescessem a pouco e pouco. Ninguém realiza grades feitos de um assalto. Somente com grande determinação, a pessoa pode suportar o adiamento indefinido das gratificações esperadas, de olho na meta que luze à distância.

Teça, prezado leitor, tranças de persistência, paciência, trabalho continuado, estudo de si próprio, e, sobremaneira, de grande dedicação aos seus sonhos mais subidos. Não que deva realizar fantasias megalomaníacas ou desejos bizarros, mas que persiga as sugestões mais sutis e profundas de paz que lhe advêm do fundo do coração. Nelas encontrará a verdade, a sua verdade pessoal. Nelas, descobrirá o caminho sinuoso e estreito, mas certeiro, que conduzi-lo-á à realização e à ventura. Não interessa a altura de sua torre de dificuldades e a dimensão das adversidades que a cercam. Simplesmente, aceite o seu chamado para que, quando seu príncipe chegar (a oportunidade de superação do atual padrão de consciência, para a solução de todas as pendências e o adentramento em um nível maior de satisfação e segurança) ele o encontre preparado, com as tranças feitas, a fim de lhe propiciar entrada no reduto de sua alma e tudo metamorfosear. Lembra-nos, essa fábula, a passagem evangélica das dez virgens loucas, em confronto com as dez virgens prudentes. Enquanto as virgens prudentes guardavam o seu óleo, para a chegada do noivo

sagrado, as virgens loucas desperdiçavam-no, irrefletidamente, até que o noivo, ao encontrá-las, na calada da noite (a hora da transformação e das grandes oportunidades existenciais de realização chega quando menos se espera), estavam totalmente desprovidas do elemento indispensável às núpcias. Não perca tempo em circunvoluções desnecessárias. Pare, pense e concentre-se no essencial, um pouco todos os dias, mas sempre. Agindo assim, com tenacidade e denodo, em vez de se desesperar, rebelar-se ou apenas se enfastiar com o serviço tedioso mas necessário de todos os dias, você será premiado, quando menos esperar, com o ensejo divino de fazer e se tornar aquilo que deve, aquilo a que se sente propelido, aquilo a que veio à Terra, logrando a plenitude de sua felicidade e da paz. Lembre-se de Rapunzel e das virgens prudentes, e não seja como a bruxa rabugenta que desiste de esperar o príncipe, nem como as displicentes e irresponsáveis virgens loucas, que se esqueceram do que esperavam, desviando-se para frivolidades perigosas e destrutivas. Tenha sempre em mente que existe um propósito para tudo, mas que, como ser consciente, é você quem deve descobrir, imprimir e acrisolar o significado de sua existência, fazendo valer a finalidade divina do serviço que o trouxe ao mundo físico, para bem geral e para sua própria ventura.

(Texto recebido em 8 de outubro de 2000.)

31 Desejo de Ser Médium.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia

Você, querido amigo, que pretende desenvolver faculdades mediúnicas e que, com isso, supõe que teria meios de realizar-se mais espiritualmente, pense que, nem sempre, esse caminho é o melhor para se atingir a meta da excelência no conhecimento de si mesmo e do domínio do "eu animal", em prol da transcendência de si mesmo, rumo à ativação plena do "eu divino".

Grandes tradições espirituais da Humanidade chegam ao ponto de apresentá-la como forte empecilho à expansão do espírito, como o budismo e o hinduísmo, bem como a maior parte das doutrinas cristãs clássicas. Buda desautorizou com clareza a busca de ampliá-la, assim como as autoridades eclesiásticas e os "teólogos" hindus fizeram o mesmo, no correr de séculos.

Obviamente, não podemos endossar, em caráter absoluto, tais colocações. O próprio Jesus foi médium dotado de incríveis potenciais mediúnicos, e propôs a seus discípulos manifestassem as mesmas capacidades, dizendo que aqueles que não "expulsavam os demônios" não o faziam por causa da sua "pouca fé". O Cristo fez de seu ministério na Terra um circuito contínuo de pregações espirituais e manifestações fenomenológicas de caráter mediúnico (Canalizando o Próprio Criador - ou Seus Prepostos Diretos): curou enfermos, conversou com "daimons" (em grego, o idioma em que primeiro os Evangelhos foram escritos: significando "espíritos"), materializou os mortos: Moisés e Elias, no monte Tabor; e até realizou prodígios psíquicos inacessíveis à compreensão comum de agora, como falar a multidões

gigantescas, por meio de métodos de comunicação mental direta, tornando telepatas os que não eram, fazendo-os ouvir suas preleções fabulosas por dentro, em termos íntimos, familiares, com riquíssimas imagens mentais, independentemente do que o vizinho ouvia, bem como todos os demais componentes da massa.

O combate da mediunidade, entre a classe eclesiástica, contra o fenômeno mediúnico tem, por outro lado, inconfessáveis interesses políticos na sua subjacência, já que permitir que as pessoas tenham um canal direto de contato com Deus e Seus Representantes retiraria a organização religiosa da condição de intermediária exclusiva entre o Criador e Seu "povo", o que ela pretende ser e do que é extremamente ciosa, por motivos óbvios. Não por acaso Jesus disse que templos de pedra não importavam e que, um dia, o "Pai" seria adorado "em espírito e verdade".

Buda que, muito embora alma de invulgar evolução, não deixou de revelar o lado fraco de sua humanidade, ao propor a mendicância como única fonte de sobrevivência digna e verdadeiramente espiritual, estava preocupado com o deslumbramento que os fenômenos mediúnicos e paranormais costumam gerar naqueles que se lhe tornam epicentros, assim como entre os que têm oportunidade de lhe presenciar, de perto, fazendo com que se reverta a ordem de prioridades, prestando-se atenção maior à superfície dos mecanismos fenomenológicos em si, esquecendo-se do essencial: a mensagem espiritual e a urgência de sua aplicação. Um mentor espiritual, por exemplo, pode transmitir belíssima comunicação mediúnica e, ao término, ao reverso de os que a assistiram cogitarem de aplicar o que foi proposto, como inadiável necessidade de progresso, podem ficar se atendo a detalhes dos mecanismos medianímicos, como quanto o médium foi ou não fiel às idéias do espírito ou como foi

impressionante a clareza mental do intermediário das Alturas em comunicar os avisos do "além".

Todavia, se muito lhe fascina, ainda assim, a possibilidade de desdobrar suas faculdades psíquicas, vou-lhe sugerir algo de fundamental em tal matéria: o desenvolvimento da intuição, por meio dos sutis processos da inspiração.

Nem toda pessoa, na Terra, está apta a manifestar dotes psíquicos excepcionais, no sentido da ostensividade mediúnica, que não é tão comum quanto se pensa em alguns círculos espíritas. A intuição, todavia, é patrimônio comum da Humanidade. Todo ser humano possui, em maior ou menor grau, a capacidade de abstrair-se dos meandros estreitamente racionais, analíticos e fragmentários-seqüenciais de pensamento e apreender, de modo global e direto, objetos ou realidades observadas.

Falhas podem acontecer, no exercício desse mecanismo complexo e você cometerá muitas, assim como a criança pequenina que aprende a falar e diz suas asneiras lindas para quem as ouve, sobretudo os pais. Aceite sua condição de infante nas questões mais altas do espírito e permita-se errar e sorrir de seus erros, como riria de um filhinho que aprendesse a se comunicar em tenra idade.

E, para ter o referencial certo de conduta nesse empenho de se desenvolver psiquicamente, sem deixar de pôr em primeiro plano as questões do espírito, siga a "voz da consciência", a inspiração do ideal, do espírito de serviço, de amor, de crescimento constante em busca da paz e da verdade. Por esse intermédio, indubitavelmente, combatendo sua natureza animal, egoísta, materialista, hedonista, imediatista, em função de algo maior, que a tudo transcenda e que lhe indique e desdobre a filiação Divina,

você estará se imunizando de sofrer os deslizes maiores no processo de desenvolvimento sutil das faculdades mediúnicas, de resvalar para os desvãos mais perigosos da jornada evolutiva, inflando o ego ao invés de colocá-lo a serviço do Eu Superior, da Espiritualidade e de Deus.

Não se esqueça, por fim, que a mais importante de todas as formas de mediunidade é a mediunidade do amor, do socorro ao semelhante, de serviço à humanidade, da paciência e da persistência em se colocar à disposição de quem precisa e prestar-se de canal para a felicidade das pessoas, disponha-se ou não de grande extensão de sensibilidade psíquica.

A mediunidade é recurso de comunicação e interação de valor neutro em si, podendo ser instrumento de perdição para quem as possui em larga medida, por não saber ou não ter estrutura interior para administrá-la, nos complexos e fortes intercâmbios com forças e agentes psíquicos perturbadores, por meio das brechas psicológicas de suas próprias falhas morais. Não por acaso, instituições psiquiátricas estão abarrotadas de muitos desses super-dotados tão invejados da mediunidade. Em vez de, no contato dramático com a realidade espiritual, perderem as dúvidas sobre a imortalidade de si mesmos e sobre a prevalência das questões da alma sobre as da matéria, esses gênios mediúnicos, normalmente, perdem a fé em si mesmos, a própria lucidez e sanidade mental, e se convertem em demônios de si próprios, aturdidos com pesadelos medonhos, na hipertrofia (que a mediunidade propicia na supersensibilidade que a caracteriza) de seus problemas e conflitos pendentes.

Em suma, a mediunidade não se glorifica pela amplitude fenomenológica de quem a possui, mas sim pela qualidade de sua sintonia, ao utilizá-la como meio de contato com as faixas mais

altas de consciência, com os seres mais evoluídos da dimensão extra-física de existência, os mestres da humanidade que, a serviço de Deus, encaminham a Ele-Ela os homens e mulheres de boa vontade.

(Texto recebido em 28 de outubro de 2000.)

32 Coração Periclitando.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Eugênia.

Seu coração periclita, em meio a diversas forças desencontradas, pugnado por minar-lhe as energias, e fazê-lo desistir de seu projeto de amor, de sua conduta de fraternidade e de doação ao próximo.

Quando se sentir assim, a ponto de desanimar completamente, recorde-se de que existem outros corações, com ideal semelhante ao seu, que lhe seguem adiante, na estrada evolutiva, abrindo-lhe alas, para que possa mais rapidamente atravessar o espaço de aprendizado, com o mínimo de sofrimento possível.

Os agentes das trevas cercam os corações de boa-vontade, por onde quer que sigam, pelejando por fazerem capitular em seus propósitos benemerentes. Você deve persistir, com coragem: é um teste que a Divina Providência permite aconteça, para que você consolide ainda mais suas boas propensões, tornando-as conquistas permanentes de sua alma. Na Terra, o mal ainda predomina, as melhores intenções tendem a ser vistas com reserva – somente com muita persistência logra-se alcançar os objetivos mais altos de ideal e serviço.

Em desafio tão ingente, não se esqueça de que a fé é indispensável para alimentar a alma. Concentre-se nela, e por ela filtre tudo que lhe chega, para que apenas os elementos construtivos recebam autorização de sua consciência para ficar e estabelecer território em seu coração.

Amiúde, o que programamos não encontra ocasião para acontecer. Muitas vezes até nos acusamos por não termos descoberto ou criado meios para que isso se desse. Tal atitude íntima, entretanto, amigo, constitui grave desvio da reta da “verdade”. Não será se culpando pelo mal, que viverá a responsabilidade pelo bem. Concentre-se no que pode fazer, ainda que lhe pareça muito pouco. E o pouco que fizer lhe dará condições de se sentir melhor e de fazer mais, constituindo sementes que germinarão no solo da alma, rumo a um porvir cheio de possibilidades benemerentes.

(Texto recebido em 30 de outubro de 2000.)

33 Piso para a Felicidade.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Anacleto.

Você deve criar padrões de disciplina, equilíbrio e ordem, e respeitá-los. Quer segurança? - precisa deles. Quer avançar? - não será possível sem eles.

Muitos supõem que o sucesso seja uma questão de sorte, boa rede de relacionamentos e estratégia inteligente. Claro que esses são elementos indubitavelmente importantes, mas completamente inúteis se não houver disciplina interna, se não houver coerência do indivíduo com os princípios que regem sua casa mental e, sobremaneira, sua consciência.

Observe seus hábitos e detecte pontos fracos, para cercá-los de cuidados, para fortalecer a guarda em torno, para não permitir que as Forças Contrárias tenham espaço em seu mundo íntimo, sabotando-lhe as conquistas ou mesmo os processos para chegar até elas, por meio da ressonância que encontrem com essas matrizes destrutivas em si próprio.

Pare de se lamentar e de chorar. Deve agir, lutar e trabalhar infatigavelmente, no sentido de realizar aquilo que sabe ser essencial.

Cuidado com licenciosidades. O comportamento permissivo foi a porta de destruição das maiores nações e impérios que a História Humana conheceu. Grandes personalidades históricas, da mesma sorte, em relaxando a guarda da dignidade, perderam o controle de seus destinos, rapidamente sendo conduzidas à decadência.

Deve-se, obviamente, evitar o preconceito e combatê-lo com as armas do bom senso e da ética, mas não se pode ferir princípios evidentes e universais de moral, decência e respeito com o próximo, a troco de ser moderno e aberto. Abertura demais no dique leva à destruição do mesmo.

Não se contorça em remorsos. Não estamos falando isso com o tom profético e dramático dos acusadores medievais, que lhe parecem ecoar na mente, por antigos condicionamentos. Fazemos um alerta sereno, apelando para sua sabedoria, que saberá reagir às nossas sugestões.

Pare e pense: fazer o que se quer e o que se gosta, sem controle, pode, de alguma forma, conduzir, quem quer que seja, a um caminho de felicidade?

Sendo assim, com bastante alegria, aponha barreiras aos instintos e estabeleça fronteiras no continente de suas emoções, na certeza de que não só a disciplina é liberdade, como constitui o mais seguro piso para a felicidade.

(Texto recebido em 11 de novembro de 2000.)

34 Aproximando-se de Deus.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Anacleto.

No trato com a mediunidade, bem como na luta por se avaliarem todas as fontes de conhecimento, inspiração e verdade, recorde-se de que lida com um conjunto de vozes mentais dissonantes que cabe discernir, em interação contínua com o mundo externo, tendo contrapartes dentro e fora de si. A mente humana é estrutura múltipla que cria padrões mentais e com eles entra em ressonância, retroalimentando processos que podem ou não ser construtivos. Vozes do hábito, do medo, do desejo, do condicionamento cultural, do preconceito, da dúvida, da dor, da ilusão, da morte. Entre elas, porém, há as vozes do equilíbrio e da paz, da verdade e do bom senso, da aspiração nobre e da ambição espiritual.

Avalie, cuidadosamente, o tipo de voz psíquica que dará supremacia em sua casa mental. Todas devem ter espaço, para se expressarem, serem elaboradas e devidamente integradas ao cosmo total do eu, mas uma delas deve ser o corpo diretor, apresentando balizas de equilíbrio e de paz, para que a ordem, a prosperidade e o bem estar, de modo pleno e profundo, possam se manifestar em sua vida.

Não fuja daquilo que sua intuição aponta como a parte mais cara e nobre de si. Ouça a consciência com critério, e saberá qual é essa parte especial. Ela fala de engrandecimento moral, crescimento ininterrupto, disciplina, paz. Tudo que foge ao centro espiritual do indivíduo não contribui para sua genuína felicidade, para sua totalidade, sua plenitude. Portanto, não é irradiado do núcleo fundamental da alma, não provém de Deus.

Aceite sua complexidade, tolere suas ambigüidades, entenda que a contradição e a queda comporão ainda, por muito tempo, sua personalidade e suas atitudes. Entretanto, à guisa de reconhecer-se humano e se mostrar flexível, não dê abertura ao desequilíbrio irresponsável de quem se rende a deplorável preguiça espiritual - a preguiça de se esforçar continuamente por conferir propósito, conteúdo e significado a cada experiência vivida.

Comece sempre seu dia por se submeter a essa voz da verdade e da paz dentro de si mesmo e tente alinhar, quanto possível, todo o restante de suas horas com essa vertente maior de si, e estará, indubitavelmente, dando o máximo de si e aproximando-se de Deus.

(Texto recebido em 12 de novembro de 2000.)

35 Tormento Indefinível
- Os Tentáculos Invisíveis dos Dominadores Ocultos -

Benjamin Teixeira
pelo espírito Anacleto.

Existem necessidades que, indubitavelmente, devem ser atendidas, sob pena de se criar desajuste interno, pela carência que é deixada em seu lugar, quando não supridas. Mas há necessidades ilusórias, perigosas, que criam falsa noção de verdade e de bem, corrompendo, lentamente, as estruturas da personalidade e do caráter do indivíduo. A civilização materialista-consumista ocidental é primorosa em propelir a esse tipo de patologia sutil, mas altamente arrasadora. Seduz com suas promessas de prazer, engalanadas em sofismas dourados e, depois, elaborando um quadro de valores que lhes dá respaldo, em racionalizações brilhantes, coopta e escraviza milhões.

Fique atento, prezado amigo, para verificar se você mesmo já não se fez alimária passiva sob o império desses hipnotizadores sinistros, vampiros da vitalidade e da alegria dos seres humanos. Em última análise, nenhum ser humano na Terra está completamente livre deles, e quanto menos se supuser indene, mais está completamente submetido a seu controle. ("Bebo porque quero e porque gosto - paro quando quiser.". "Tenho medo da pobreza porque é um fato que a escassez de recursos é uma realidade indiscutível - por isso, a prioridade em minha vida é a aquisição e acúmulo de bens materiais.")

Tais estruturas veladas de interesses subliminarmente cativam as multidões por meio de mensagens sub-reptícias,

dissimuladas em discursos persuasivos ou inocentes, arrastando sem que se perceba, a vontade e a liberdade de suas vítimas, para o campo minado da dependência, da impotência e do desespero, qual um polvo diabólico e invisível que envolvesse suas presas, imperceptível mas continuamente, para o abraço fatal da loucura e da morte.

Para que lhes perceba a sanha sutil, observe se começa a notar impulsos mecânicos de fazer ou de sentir, sem que tais ímpetos correspondam a interesses e aspirações realmente seus; se vive como autômato, sem consciência do que realmente quer, de quem concretamente é, de para onde de fato está se dirigindo.

Desde a infância tenra até o fim da vida, o ser humano na Terra é enredado por mil sugestões macabras de renunciar ao poder sobre si, e render-se ao poderio do sistema. Os vícios, os valores pré-concebidos sobre competência pessoal e possibilidades de destino, as expectativas para o amanhã, a crença ou descrença no ser humano, tudo é induzido, mui sorrateiramente, diretamente ao subconsciente dos enleados, fazendo-os pensarem no compasso e no diapasão da melodia psíquica que convém ao Poder Oculto do Mal.

Desperte, amigo. Paulo, em momento singular de inspiração, disse: "Desperta, ó tu que dormes; levanta-te e o Cristo te iluminará". Cabe a cada um de nós exercitar contínuo trabalho de elucidação da psique. Viemos de longo pretérito de inconsciência animal, no carreiro de um doloroso parto de despertar da consciência, em milhões de anos de evolução filogenética; e, na condição de seres híbridos, intermediários entre a brutalidade instintiva e a plenitude de lucidez dos anjos, a propensão de nos inclinarmos à inércia afligente dos reinos mentais primitivos é grande e dificilmente se vence. Eis, assim, o porquê das

reincidências grosseiras em erros crassos, já claramente vistos como tais: a mente humana, viciada em milênios de desmandos e fixações primais, acaba por retornar, volta e meia, aos seus antigos e fortes condicionamentos.

A luta para vencer tais atavismos, portanto, deve ser ingente. Mas os benefícios, a alegria de se transcender, a satisfação indescritível de perscrutar novos universos cognitivos e vivenciais, de vislumbrar novas possibilidades de realização e de felicidade são inenarráveis.

Persista sempre nesse ideal, amigo, e, para atingir tão nobre objetivo, concentre-se em tudo que convier à ativação das faixas superconscientes de seu psiquismo, atividades como a prece, a leitura de elevado teor espiritual, a meditação, a freqüência assídua a grupos religio-espirituais, o convívio, a permuta e o serviço a pessoas e entidades notoriamente devotadas ao ideal do espírito, a prática do bem, o esforço contínuo da melhoria íntima, no acendramento do caráter, das emoções, dos sentimentos, na disciplina do comportamento.

Procure orientação abalizada, una-se a pessoas com fins comuns, exija-se rigor no cumprimento de suas disciplinas espirituais, e, não importando o que aconteça, persista sempre na perseguição de seus ideais, ainda que tenha que formulá-los "n" vezes, relativizando-os ou adaptando os procedimentos para alcançá-los, conforme novos dados ou introvisões que obtenha a respeito. Mas jamais desanime de seguir o que sua alma lhe pede. *Des-anima-r*, como sugere o verbete latino, de que é derivado o vocábulo português, implica renunciar à própria alma. E você pode fazer tudo, menos abdicar de sua essência, porque, mais uma vez, como nos lecionou Jesus: "De que vale a um homem conquistar o mundo e perder sua alma?".

Sua alma é tudo que você realmente é, e o que mais, do fundo do coração, deseja. Não constitui um conjunto de abstrações metafísicas de difícil entendimento, só acessível a santos e luminares humanos: é patrimônio comum da humanidade e representa o cerne de cada individualidade, a pedir atenção e cuidado, para não ser esquecida e condenar o incauto a completo tormento, nessa vida e na(s) outra(s) (do outro lado da morte e após a reencarnação), ainda mais.

(Texto recebido em 14 de novembro de 2000.)

36 Fidelidade Absoluta ao Essencial.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Anacleto.

Elimine a tolerância com o mal. O mal não deve ser aceito e sim compreendido, desarticulado em seus elementos implícitos e destarte reintegrado à psique. Complacência com o mal equivale a conivência com ele. Não se deve ser condescendente com o negativo e sim enérgico, no sentido de dar-lhe o curso devido: rumo a seu pólo oposto, complementar, o positivo. Ou seja: não estamos postulando um maniqueísmo perfunctório e sim o entendimento pragmático do mal, em seus desdobramentos reais: um fluxo destrutivo que não só pode, como deve ser convertido em seu reverso construtivo, que lhe dá significado, que lhe constitui a razão de ser.

E como saber onde o mal de fato está? Em tudo aquilo que o desvia da vitalidade, da paz, da sensação de estar na rota do bem, de alinhamento com o núcleo mais profundo de si mesmo. Se a sua intuição sinaliza-lhe estar fora de percurso, fique alerta. O coração nunca se engana (desde que esteja realmente ouvindo a intuição e não meramente a emoção, que freqüentemente se equivoca). Ausculte o fundo de sua consciência e pergunte-se o que o impele na direção de seus ideais, dos projetos de vida que lhe inflamam o ideal de serviço ao próximo e de realização do melhor. Isso é a verdade, a sua verdade pessoal. Siga-a, com ardor religioso.

E, no mais, tenha paciência com aqueles que não o compreenderem. Não venda sua alma. Não prostitua a sua consciência, por conveniências passageiras. Melhor contrariar algumas pessoas, do que perverter o coração, e malsinar seus caminhos. Seja político, psicológico, cuidadoso. Mas se, com sua negativa gentil, com sua apresentação cortês de motivos, os interlocutores não o compreenderem, problema deles. A sua primeira responsabilidade é consigo mesmo e com sua consciência: é a ela que deve seguir, sempre. A obediência a sistemas de conduta, à moral convencional, a costumes e valores externos é hábito diabólico que deve ser completamente extirpado de seu íntimo. Vide a formação etimológica da palavra diabo: provém do vocábulo latino *diabollus*, que significa separação. Tudo que o separa de sua consciência - equivale dizer: de sua conexão com Deus - afasta-o do caminho do bem, não provém do Alto e sim das Forças Contrárias que, reforço: não devem ser desprezadas, muito menos reprimidas, e sim reincorporadas, por meio de dissecação criteriosa de seus constructos, mas jamais, jamais mesmo obedecidas!

Alerta, soldado da vida! Não se deixe seduzir pelo canto da sereia das comodidades passageiras. O conforto de um momento pode gerar extremo desconforto mais tarde. Ou seja: mais vale um incômodo provisório que lhe conduz a bem estar permanente que o contrário. Busque a verdadeira felicidade e não a excitação temporária, que já lhe deixa, ainda quando acontece, com maus presságios quanto ao porvir. Os vaticínios lúgubres que despontam no fundo da mente, nessas horas insanas de alegria inconseqüente, retratam a percepção intuitiva de se estar trilhando a vereda errada.

Concentre-se no melhor, e siga, resoluto, por essa senda, a que custo for. Negociando com vetores adversários, sendo

diplomático com quem se lhe opuser; contudo, em última análise, invariavelmente fiel à sua consciência, ao que o fundo do seu coração lhe diz ser verdadeiro. Essa será a sua salvação, sua glória e sua felicidade, ainda na presente existência física.

(Texto recebido em 15 de novembro de 2000.)

37 Disciplina e Felicidade.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Anacleto.

Amigo:

Não pode haver felicidade sem disciplina. Imagine o que seria de um elevador sem controle, descendo livre, por efeito da gravidade. Tente conceber, por outro lado, o efeito de uma cachoeira sem o leito do rio ou os canais que a acolhessem, conduzindo-lhe as águas rumo ao mar ou às hidrelétricas e centros de tratamento, para posterior utilização humana. Pense no que seria de uma criança sem a condução dos pais e responsáveis, ficando ante a televisão e nos folguedos naturais da idade, sem o empenho necessário da escola.

Existe uma lamentável tendência, nos tempos que correm, a associar-se felicidade a liberdade, e liberdade atreita a um conceito superficial e limitado de fazer-se o que se quer, como se quer e à hora que se quer. Pode ser completamente livre, que tem consciência bastante para fazer bom uso de seu livre-arbítrio. Não por outra razão, os presídios e as forças policiais estão na Terra. Felicidade não é apenas ter direitos e defendê-los, mas, principalmente, notar e intuir deveres e segui-los, à risca. O ser humano tem uma profunda e insopitável necessidade de ser útil, de servir, de superar-se, de buscar a transcendência, de encontrar a plenitude do ser, por meio da doação ao transpessoal.

Pare por alguns instantes e veja onde está sendo displicente. O relaxamento só é construtivo quando permite refazimento de forças.

O esforço faz parte de todo movimento evolutivo da criação. Você é um ser em construção. Supor-se acabado seria de uma presunção e estultícia ímpares. E, se concorda comigo de que há algo mais a melhorar e fazer em si, não pode dispensar a disciplina em todos os âmbitos de sua vida, começando por sua casa mental.

Claro que não estamos propondo a inflexibilidade dos desprovidos de criatividade e visão intuitiva, o puritanismo dos moralistas castradores ou o anacronismo de quem pretende deter a marcha do tempo a golpes de tacape. Postulamos, sim, que você seja timoneiro da nau de sua consciência, em vez de se render às correntezas do momento, sendo arrastado para maremotos terríveis, em alto mar das crises existenciais, vida afora, sem rumo, sem remissão, sem escapatórias.

(Texto recebido em 20 de novembro de 2000.)

38 Pare para se Sentir Bem.

Benjamin Teixeira
pelo espírito Anacleto.

Verifique se você não está triste, por estar se forçando a dar mais do que pode. Disciplina é o controle do possível, sem a paranóia de exigir-se o inviável. Não se exija cargas sobre-humanas de trabalho, excluindo de sua rotina atividades essenciais à sua saúde física, mental e espiritual, como o lazer, o convívio com a família, os instantes dedicados à leitura, ao estudo, à reciclagem de conhecimentos. Se falha em algum desses âmbitos de vida, está-se impondo sério desvio existencial, com implicações desastrosas para si mesmo, em futuro breve. O colapso cardíaco ou o câncer devastador logo após a sonhada aposentadoria, aguardada com zelo para se fazer o que se devia fazer a todo tempo são ilustrações dramáticas do quanto se erra em não se viver equilibradamente, todos os departamentos existenciais.

Talvez você não possa assistir a todas as competições esportivas de seu filho ou às apresentações de ballet de sua menina. Provavelmente, não conseguirá ler na extensão que gostaria ou que supõe necessário. Dificilmente encontrará lazer que se encaixe perfeitamente a suas propensões psicológicas. Mas os poucos minutos de carinho e atenção integrais dados ao filho querido, em um telefonema inesperado e amoroso; a leitura de alguns minutinhos antes de conciliar o sono; ou a freqüência a uma sessão de cinema ou o jantar à luz de velas com o cônjuge, senão um almoço amistoso com os colegas de trabalho, uma vez na semana, são perfeitamente exeqüíveis.

Cuidado com as neuroses de tempo perdido que campeiam na cultura atual. Nem sempre tempo improdutivo é perdido, quando dá espaço à recomposição de forças o propele a mente a estados criativos. E tempo investido em si nunca é perdido e constitui, de alguma maneira, sempre, um substancioso ganho indireto, quando não imediato.

Ser viciado em trabalho não é ser mais responsável ou capaz que os outros. É ser incompleto e doente, por se viver mutilado em diversos setores existenciais, e andar capenga e em trapos, por caminhos que poderiam estar engalanados de flores de alegria e paz.

Acorde para a vida. Sentir-se bem é fundamental.

(Texto recebido em 20 de novembro de 2000.)

ÍNDICE

“Em busca da Transcendência” - *Benjamin Teixeira, pelo espírito Eugênia.*

INTRODUÇÃO 01
01- A Ponto de Pane 05
02- Você Não Está Só 07
03- Carta a uma Boa Alma 11
04- Na Administração do Tempo 13
05- Quem Será Salvo 17
06- Carta a Um Coração de Mãe 19
07- Leite Derramado 21
08- Desafios Modernos 23
09- MÁXIMAS DE ANACLETO - I 27
10- Na Hora da Revolta 33
11- Solidão a Quatro 35
12- Caminho da Alma 39
13- MÁXIMAS DE ANACLETO – II 43
14- Caos e Solução 45
15- Mistério e Felicidade 49
16- Atacado..... 51
17- Esperança aos Desesperado 55
18- Mudança e Felicidade 57
19- Ainda Sobre a Felicidade 61
20- Paixão x Amor 63
21- Primordial 65
22- Vertigem de Loucura 67
23- Proposição Axiomática 71
24- Auto-Boicote à Felicidade 75
25- Na Hora de Desacreditar de Si 79

26- Brigando pela Felicidade 83
27- Máximas de Anacleto – III 85
28- Estresse e Estresse 87
29- Trágica e Milenar Perversão do Cristianismo 89
30- "Jogue suas Tranças, Rapunzel!..." 95
31- Desejo de Ser Médium 99
32- Coração Periclitando 105
33- Piso para a Felicidade 107
34- Aproximando-se de Deus 109
35- Tormento Indefinível - Os Tentáculos Invisíveis dos Dominadores Ocultos – 111
36- Fidelidade Absoluta ao Essencial 115
37- Disciplina e Felicidade 119
38- Pare para se Sentir Bem 121